

ANA CLÁUDIA DE OLIVEIRA LOPES

**Proposta de sistema de avaliação interna de cursos de licenciatura em Instituição
Federal de Ensino com base no SINAES**

Guaratinguetá - SP
2018

Ana Cláudia de Oliveira Lopes

**Proposta de sistema de avaliação interna de cursos de licenciatura em Instituição
Federal de Ensino com base no SINAES**

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Engenharia do *Campus* de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção.

Orientador: Dr. José de Souza Rodrigues
Coorientadora: Dra. Arminda Eugenia Marques Campos

Guaratinguetá - SP
2018

L864p Lopes, Ana Cláudia de Oliveira
Proposta de sistema de avaliação interna de cursos de licenciatura em
Instituição Federal de Ensino com base no SINAES / Ana Cláudia de
Oliveira Lopes – Guaratinguetá, 2018.
87 f : il.
Bibliografia: f. 68-72

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de
Engenharia de Guaratinguetá, 2018.
Orientador: Prof. Dr. José de Souza Rodrigues
Co-Orientadora: Prof^a Dr^a Arminda Eugenia Campos Marques

1. Avaliação educacional. 2. Análise de sistemas (Educação).
3. Educação – Estudo e ensino. I. Título.

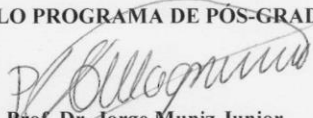
CDU 378.2(043)

ANA CLÁUDIA DE OLIVEIRA LOPES

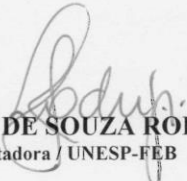
ESTA DISSERTAÇÃO FOI JULGADA ADEQUADA PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE
“MESTRE EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO”

PROGRAMA: ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CURSO: Mestrado Profissional

APROVADA EM SUA FORMA FINAL PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO


Prof. Dr. Jorge Muniz Junior
Coordenador

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Dr. JOSÉ DE SOUZA RODRIGUES
Orientadora / UNESP-FEB


Prof. Dr. RENATO DE CAMPOS
UNESP-FEB


Prof. Dr. MARCO ANTONIO CARVALHO PEREIRA
EEL/USP

Dezembro de 2018

DADOS CURRICULARES

ANA CLÁUDIA DE OLIVEIRA LOPES

NASCIMENTO	26.09.1971 – Joinville / S.C.
FILIAÇÃO	Olindo de Oliveira Lopes Filho Estelita Andrade Lopes
1992/1995	Graduação em Educação Física Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR
1997/1998	Especialização em Ciência do Treinamento Desportivo Universidade Gama Filho – UGF/RJ
2005/2007	MBA em Administração em Marketing Fundação Getúlio Vargas – FGV/ISAE/AM

“Aos meus pais Olindo e Estelita, meu filho João Augusto e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.”

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, fonte da vida e de graça. Agradeço pela minha vida, a minha família e meus amigos em especial a *Maristela Bortolon de Matos, Nadson Castro dos Reis e Eveline de Paula Mendes*.

Ao meu orientador, *Prof. Dr. José de Souza Rodrigues* pela orientação e auxílio, a coorientadora, *Prof. Dr^a. Arminda Eugenia Matos Campos* por compartilhar seus conhecimentos e orientação ao estudo aqui apresentado.

Aos meus pais *Olindo Lopes e Estelita Lopes*, que apesar de todas as dificuldades, se responsabilizaram pela educação do meu amado filho *João Augusto* para que eu pudesse continuar meus estudos.

Ao Instituto Federal de Roraima – IFRR, em especial a PROPESQ, por incentivar e proporcionar a seus servidores capacitação.

Aos professores e funcionários da Faculdade de Engenharia de Produção de Guaratinguetá pela dedicação e alegria no atendimento.

“Toda reforma interior e toda mudança para
melhor dependem exclusivamente da aplicação
do nosso próprio esforço.”

Immanuel Kant

RESUMO

A pesquisa teve o propósito de utilizar o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) como referência para propor um sistema de avaliação interna de cursos de licenciatura presencial ofertados pelo Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), contribuindo para melhorar a gestão de cursos de licenciatura do *Campus* Boa Vista do IFRR. A pesquisa é exploratória, sendo sua abordagem de cunho qualitativo e seu método o estudo de caso, a fim de identificar as melhores práticas de avaliação de outras IES compatíveis com o Sinaes. Foram realizadas entrevistas com gestores dos cursos de Licenciatura para verificar o conhecimento que tinham sobre avaliação e a legislação pertinente, além de obter sugestões de indicadores para subsidiar a elaboração de uma proposta preliminar de sistema de avaliação para os cursos de Licenciatura com foco em 3 dimensões: organização didático-pedagógico; corpo docente e instalações. Os instrumentos de avaliação para discentes e docentes, da proposta preliminar, foram aplicadas ao curso de Educação Física para analisar a capacidade do instrumento em detectar possíveis problemas ou apontar necessidades de melhorias nos cursos, segundo as dimensões supracitadas. Quanto a estes aspectos, observou-se que o instrumento tinha esta capacidade, pois foram identificadas fragilidades no curso com relação às dimensões mencionadas anteriormente. O outro ponto analisado foram as possíveis melhorias e a validação dos instrumentos, no qual foram analisados por avaliadores cadastrados no BASis. Este processo serviu, também, para validar os instrumentos. Em seguida, foram feitos ajustes recomendados, validados os instrumentos e implantados no Sistema Unificado de Administração Pública (Suap). Com o resultado, esta pesquisa gerou um sistema de avaliação interna de cursos de licenciatura presencial com base no sistema SINAES, que foi encaminhada a gestão do *campus* como uma proposta de avaliação interna do *campus* Boa Vista. O sistema foi estruturado de tal forma que pode contribuir com o processo de melhoria contínua dos cursos de Licenciatura do IFRR. E com adaptações a esta proposta poderá ser utilizada por outros cursos do IFRR, assim como por outras instituições de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema de avaliação interna. Avaliação de cursos de licenciatura. Instituição Federal de Ensino.

ABSTRACT

The purpose of the research was to use the National System for the Evaluation of Higher Education (SINAES) as a reference to propose a system of internal evaluation of undergraduate courses offered by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Roraima (IFRR), contributing to improve the management of undergraduate courses at IFRR *Campus* Boa Vista. The research is exploratory, being its qualitative approach and its method the case study, in order to identify the best practices of evaluation of other HEI compatible with Sinaes. Interviews were conducted with managers of undergraduate courses to verify the knowledge they had about evaluation and the relevant legislation, as well as to obtain suggestions for indicators to support the preparation of a preliminary proposal for an evaluation system for undergraduate courses with a focus on 3 dimensions: didactic-pedagogical organization; role of teachers and infrastructure. The evaluation instruments for students and teachers of the preliminary proposal were applied to the Physical Education course to analyze the ability of the instrument to detect possible problems or to point out needs for improvements in the courses, according to the abovementioned dimensions. Regarding these aspects, it was observed that the instrument had this capacity, because weaknesses were identified in the course with respect to the previously mentioned dimensions. The other point analyzed was the possible improvements and the validation of the instruments, in which they were analyzed by evaluators registered in BASIS. This process also served to validate the instruments. Subsequently, recommended adjustments were made, the instruments validated and implemented in the Unified Public Administration System (Suap). With the result, this research generated a system of internal evaluation of undergraduate courses based on the SINAES system, which was sent to campus management as a proposal for internal evaluation of the Boa Vista campus. The system has been structured in such a way that it can contribute to the continuous improvement process of the IFRR Degree courses. And with adaptations to this proposal can be used by other IFRR courses, as well as other educational institutions.

KEYWORDS: Internal evaluation system. Evaluation of undergraduate courses. Federal Institution of Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Resultado de pesquisa bibliométrica (ano) <i>Evaluation in higher education</i>	21
Figura 2 -	Resultado de pesquisa bibliométrica (ano) <i>Assessment in higher education</i>	21
Figura 3 -	Resultado de pesquisa bibliométrica (ano) <i>Higher education evaluation</i>	22
Figura 4 -	Resultado de pesquisa bibliométrica (país) <i>Evaluation in higher education</i>	22
Figura 5 -	Resultado de pesquisa bibliométrica (país) <i>Assessment in higher education</i>	22
Figura 6 -	Resultado de pesquisa bibliométrica (país) <i>Evaluation in higher education</i>	23
Figura 7 -	Instrumentos de avaliação SINAIS.....	27
Figura 8 -	Indicadores para avaliação dos cursos – SINAES.....	28
Figura 9 -	Mapa da localização da composição multicampi do IFRR.....	44
Figura 10 -	Autoavaliação do IFRR.....	46
Figura 11 -	Classificação da Pesquisa Científica em Engenharia de Produção.....	49
Figura 12 -	Fases de preparação e coleta de dados.....	52
Figura 13 -	Módulo de Gestão do processo de autoavaliação institucional.....	55
Figura 14 -	Fluxo do processo de cadastro dos instrumentos no Suap.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Resultado de busca na base de dados <i>Scopus</i>	21
Quadro 2 -	Evolução histórica sobre avaliação do ensino superior no Brasil.....	26
Quadro 3 -	Comparativo dos Modelos Educacionais no cenário internacional.....	30
Quadro 4 -	Pesos para atos de autorização de curso.....	34
Quadro 5 -	Pesos para atos de reconhecimento e renovação de curso.....	34
Quadro 6 -	Quantidade de indicadores nos instrumentos de avaliação de cursos.....	34
Quadro 7 -	Indicadores da dimensão 1 – organização didático-pedagógica.....	37
Quadro 8 -	Indicadores da dimensão 2 – corpo docente e tutorial.....	37
Quadro 9 -	Indicadores da dimensão 3 – infraestrutura.....	38
Quadro 10 -	Contribuições de modelos de avaliação interna de cursos de graduação.....	39
Quadro 11 -	Etapas para desenvolvimento do modelo <i>Benchmarking</i>	41
Quadro 12 -	Dimensões e indicadores da UFSC.....	42
Quadro 13 -	Caracterização das áreas e indicadores do CEFET/SC.....	43
Quadro 14 -	Oferta de cursos nas unidades de ensino do IFRR.....	45
Quadro 15 -	Demonstrativo da população e amostra do curso.....	51
Quadro 16 -	Etapas para atingir objetivos da pesquisa.....	53
Quadro 17 -	Indicadores da dimensão organização didático-pedagógica.....	58
Quadro 18 -	Indicadores da dimensão corpo docente e tutorial.....	59
Quadro 19 -	Indicadores da dimensão infraestrutura.....	59
Quadro 20 -	Conceito de avaliação do Inep/MEC.....	60
Quadro 21 -	Avaliação da organização didático-pedagógica pelos discentes.....	61
Quadro 22 -	Avaliação da organização didático-pedagógica pelos docentes.....	61
Quadro 23 -	Avaliação do corpo docente e tutorial pelos discentes.....	62
Quadro 24 -	Avaliação do corpo docente e tutorial pelos docentes.....	62
Quadro 25 -	Avaliação da infraestrutura pelos discentes.....	63
Quadro 26 -	Avaliação da infraestrutura pelos docentes.....	63
Quadro 27 -	Conceitos por dimensões avaliadas pelos discentes e docentes.....	64
Quadro 28 -	Roteiro da análise dos Instrumentos por especialistas.....	65
Quadro 29 -	Sugestão de modificação das questões do instrumento dos discentes.....	65
Quadro 30 -	Sugestão de modificação das questões do instrumento dos docentes.....	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACG	Avaliação de Cursos de Graduação
ACE	Avaliação das Condições de Ensino
BASis	Banco de Avaliadores do Sinaes
CEA	Comissão Externa de Avaliação
CF	Constituição Federal
CC	Conceito de Curso
CEA	Comissão Especial de Avaliação
CNRES	Comissão Nacional de Reformulação da Educação Superior
COSINF	Coordenação de Sistemas de Informação
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CEFET/SC	Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina
DAES	Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DIGTI	Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação
EAD	Educação à Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENC	Exame Nacional de Cursos
ETFRR	Escola Técnica Federal de Roraima
GERES	Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior
IES	Instituição de Ensino Superior
IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rio Grande do Norte
IFRR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
IGC	Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NDE	Núcleo Docente Estruturante
OCDE	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PAIUB	Processo de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Projeto Pedagógico de Curso

PARU	Programa de Avaliação da Reforma Universitária
PPP	Projeto Político Pedagógico
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REVISÃO DE LITERATURA	22
2.1	AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR.....	22
2.1.1	Sistema Nacional de Avaliação na Educação Superior – SINAES	23
2.1.2	Sistema de avaliação do Ensino Superior no cenário mundial	26
2.1.2.1	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE.....	27
2.1.2.2	Agências de Acreditação.....	28
2.1.3	Avaliação de Cursos de Graduação – ACG	30
2.2	INDICADORES DE QUALIDADE.....	32
2.2.1	Qualidade do Ensino Superior	32
2.2.2	Indicadores de Qualidade do Ensino Superior – INEP	33
2.3	AVALIAÇÃO DE CURSOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO BRASILEIRAS.....	36
2.3.1	Modelos de sistema de avaliação no Brasil	36
2.3.2	Indicadores e as Melhoras Práticas de Avaliação	39
2.4	O INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA	41
2.4.1	Marco Histórico do IFRR	42
2.4.2	Avaliação do IFRR	43
2.4.3	O Gestor e a Avaliação Institucional no IFRR	44
3	MÉTODO DE PESQUISA	47
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	47
3.2	CAMPO DA PESQUISA.....	48
3.3	DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTITUINTES DE PESQUISA.....	48
3.3.1	Procedimentos	48
3.3.2	População e Amostra	49
3.3.3	Fases da Pesquisa	49
3.3.4	Instrumentos	51
4	ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS	55
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
	REFERÊNCIAS	68
	APÊNDICE	73
	ANEXO	78

1 INTRODUÇÃO

Avaliação em educação é um tema complexo, pois não é apenas um método de coleta de dados para verificar se foram atingidos os objetivos educacionais esperados. Sob o ponto de vista de Antunes (2002, p. 54), “o processo de avaliação consiste em determinar em que medida os objetos educacionais estão sendo alcançados pelo programa do currículo e do ensino”.

Marback Neto e Falcão (2007, p. 149) afirmam que a avaliação tem “um papel decisivo na criação de uma comunidade acadêmica crítica, pelas discussões que enseja sobre sua prática, pelo exercício da autocrítica, pelas reuniões produtivas que provoca”.

Este tema é importante, pois está relacionado ao esforço brasileiro de expandir o ensino superior, iniciado no governo Collor. Estes esforços criaram as condições para a diversificação de instituições, cursos, modalidades de ensino e políticas de acesso ao ensino superior e aumento da participação da iniciativa privada no ensino superior brasileiro. Estas mudanças levaram a uma expansão rápida e significativa do ensino superior, tanto em termos de número de instituições de ensino superior, quanto em número de cursos e de alunos matriculados. Embora a maior parte desta expansão tenha se concentrado na região sudeste do Brasil, ela aumentou, e muito, a necessidade de controlar a qualidade do ensino superior (NEVES; RAIZER; FACHINETTO, 2007). Para Dias Sobrinho (2008, p.1), “a qualidade e a garantia da qualidade se tornaram palavras centrais nas transformações que ocorrem na educação superior e nas políticas públicas setoriais”.

Para Cabral e Di Giorgi (2012, p. 122), “o art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estipula os princípios sob os quais será ministrado o ensino, compreendendo a garantia de padrão de qualidade”, no que se destacam os incisos da LDB (1996): VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX – garantia de padrão de qualidade. O tema qualidade do ensino também está presente na Constituição Federal (CF) de 1988, no qual se enfatiza ser de fundamental importância à gestão democrática no sistema de ensino para a obtenção da garantia do padrão de qualidade, como é evidenciado no art. 206 nos incisos VI e VII da Constituição Federal (1988). A avaliação envolve diversos níveis do sistema educacional, conforme explana Castro (2000, p. 124):

No campo das avaliações educacionais, podem ser destacados três grandes projetos: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb); o Sistema Nacional de Avaliação no Ensino Superior (SINAES), mais conhecido como “Provão”; e o

Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Por meio destes instrumentos, o MEC assume a responsabilidade atribuída pela LDB de “assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior”.

Para Tahim, Alves e Lima (2012, p15), a avaliação institucional é uma ação estratégica de acompanhamento que auxilia a construção do planejamento e organização da IES. Com ela, o gestor poderá diagnosticar os problemas que a instituição possui e traçar novas estratégias visando a superação deles e a melhoria como um todo. Nesse sentido, o gestor é uma peça essencial nas avaliações institucionais, pois tem o papel de articular os vários elementos que compõe a IES.

A nova proposta de avaliação do ensino superior teve como base, a experiência da Comissão Especial de Avaliação (CEA), no qual a avaliação tinha como:

finalidade analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados (BRASIL, 2004b, p. 3).

O Ministério de Educação do Brasil (MEC) instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, composto de avaliação externa, autoavaliação e avaliação de cursos. Por um lado este sistema permite ao governo avaliar e acompanhar o ensino superior brasileiro, por outro, permite que as Instituições de Ensino Superior – IES, brasileiras, tenham elementos de comparação entre si e busquem melhorar.

No cenário internacional, o modelo europeu, segundo Magro (2014), é conhecido pelo termo “garantia de qualidade” (*quality assurance*) e visa garantir: a) que os cursos superiores dos países do Mercado Comum Europeu estejam dentro de padrões de qualidade estabelecidos para a região; b) uma base de dados e informações que permita a avaliação, o acompanhamento e a definição de políticas para o ensino superior e; c) condições de comparabilidade do ensino superior, tanto internamente, como externamente. O modelo brasileiro, hoje embasado no SINAES, além de promover a melhoria da qualidade da educação superior como o modelo europeu, procura também orientar a expansão do sistema de ensino superior brasileiro, bem como a oferta de cursos e vagas, aumentando sua eficácia institucional e sua efetividade acadêmica e social.

Pode-se destacar também que no modelo brasileiro há um instrumento de avaliação obrigatório que é o exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE), porém nos sistemas de avaliação e acreditação da Europa e da América Latina, não é um elemento comum. Para Pereira, Araújo e Machado (2015), os modelos alemão, inglês e brasileiro têm

utilizado a avaliação externa como ferramenta de validação/acreditação/reconhecimento dos cursos superiores e das IES.

Esta pesquisa teve o propósito de utilizar o SINAES como referência para propor um sistema de avaliação interna institucional de cursos de graduação em licenciatura presencial ofertados pelo Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). O Governo Federal criou a Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR) por meio do Parágrafo Único do Art. 1º, da Lei nº. 8.670, de 30 de junho de 1993, e a transformou em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET-RR) pelo Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002. Em 31 de março de 2008, por meio da Portaria nº. 116 da SETEC/MEC, foi instituído o Instituto Federal de Roraima (IFRR), hoje com 25 anos e com cinco *campi*: Boa Vista, Boa Vista Zona Oeste, Amajari, Novo Paraíso e Avançado do Bonfim.

O *Campus* Boa Vista oferta onze cursos de graduação: quatro Cursos Superiores de Tecnologia e sete Cursos de Licenciatura, sendo quatro na modalidade presencial, um na modalidade à distância e dois ofertados pelo Programa PARFOR, via Plataforma Freire da CAPES e no qual apenas este *campus* oferece os cursos de licenciatura objeto desta pesquisa.

No IFRR, a avaliação institucional tem sido realizada desde 2014. Limita-se à execução de autoavaliação institucional pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esse processo avaliativo não tem sido suficiente para garantir a resolução dos problemas detectados e, tampouco, as condições adequadas para o processo de reconhecimento e revalidação de cursos, conforme determina a lei. Este trabalho procurou identificar as principais lacunas entre avaliação e melhoria dos cursos, e propor mudanças no processo. Também compõe o objetivo do trabalho gerar contribuições científicas relacionadas ao tema avaliação, que no caso, envolve a ampliação do conhecimento da realidade das instituições de ensino federal situadas na região norte do país, caracterizada por grandes vazios populacionais e uma estrutura econômica modesta se comparada às das regiões sul e sudeste.

Problema de Pesquisa

Como é possível elaborar uma proposta de avaliação interna com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) capaz de orientar a gestão dos cursos de Licenciatura?

Objetivos

A seguir serão apresentados os objetivos da pesquisa na qual se pretende atingir durante o desenvolvimento da mesma.

Objetivo Geral

Propor um sistema de avaliação interna de cursos de licenciatura do IFRR, que tenha por referência o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), integrando avaliação e gestão dos cursos.

Objetivos Específicos

Identificar algumas das melhores práticas de avaliação de outras instituições, com foco em organização didática pedagógica, corpo docente e instalações.

Identificar indicadores e procedimentos de avaliação de cursos de graduação compatíveis com o Sinaes que possam ser utilizados para avaliar internamente os cursos de licenciatura do IFRR.

Propor e validar um sistema de avaliação interna para os cursos de Licenciatura do IFRR, com base nos elementos mencionados nos itens anteriores e na opinião de discentes e docentes.

Justificativa

A pesquisa partiu de um estudo sobre sistemas de avaliação interna de cursos no ensino superior para embasar a formulação de uma proposta de sistema de avaliação interna de cursos de licenciatura do *Campus* Boa Vista do IFRR.

De acordo com Arruda (1997, p. 54),

A educação superior é fundamental no desenvolvimento deste cenário, a adequação dos currículos às necessidades das empresas, do governo e do país, fatores imprescindíveis para resgatar a defasagem e as contradições existentes em nosso país, bem como assegurar a mobilidade social para cima. Em face do cenário exigido ao setor educacional, o mecanismo de avaliação institucional constitui não apenas uma medida, mas também um diferencial competitivo que permite, entre outros, avaliar a satisfação de estudantes, docentes, gestão administrativa e comunidade.

A fim de avaliar a relevância do tema, realizou-se uma pesquisa na base de dado *Scopus*, com as palavras-chave: *Evaluation in higher education*, *Assessment in Higher Education* e *Higher education evaluation*. Também foram realizadas pesquisas no scholar

Google no qual foram direcionadas as palavras-chave: avaliação institucional e avaliação de cursos.

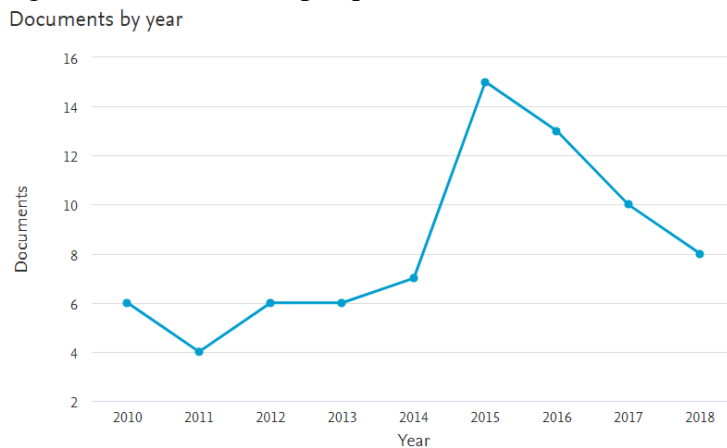
Quadro 1 - Resultados de buscas na base de dados *Scopus*.

Base de dados Scopus				
PALAVRAS-CHAVE	OCORRÊNCIAS	PUBLICAÇÕES	TIPO	PERÍODO
Evaluation in higher education	75	40	Artigos	2010 - 2018
Assessment in Higher Education	220	153	Artigos	2010 - 2018
Higher education evaluation	68	49	Artigos	2010 - 2018

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

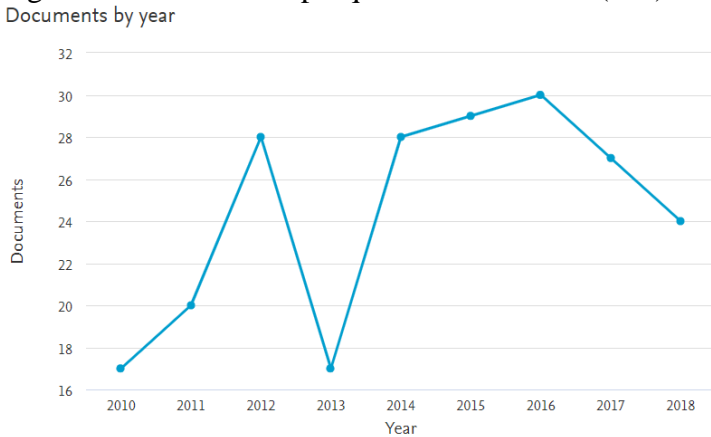
O Quadro 1 apresenta os resultados da consulta à base de dados Scopus no período de 2010 a 2018. As Figuras 1, 2 e 3 apresentam os gráficos da evolução de publicações nos anos, segundo a base *Scopus*.

Figura 1- Resultado de pesquisa bibliométrica (ano) - *Evaluation in higher education*



Fonte: *Scopus* (2018).

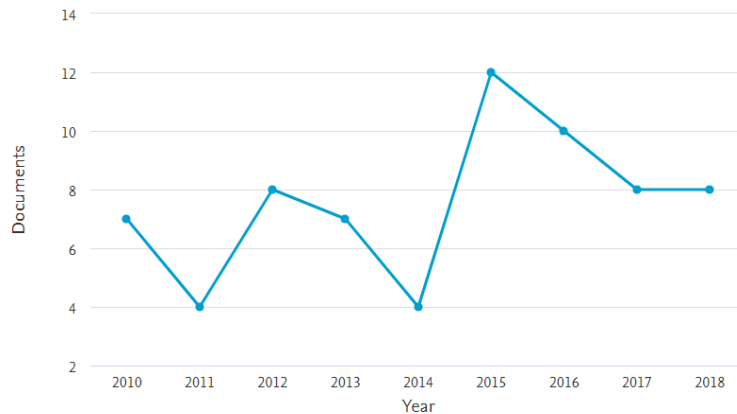
Figura 2- Resultado de pesquisa bibliométrica (ano) - *Assessment in Higher Education*



Fonte: *Scopus* (2018).

Figura 3 - Resultado de pesquisa bibliométrica (ano) - *Higher education evaluation*

Documents by year



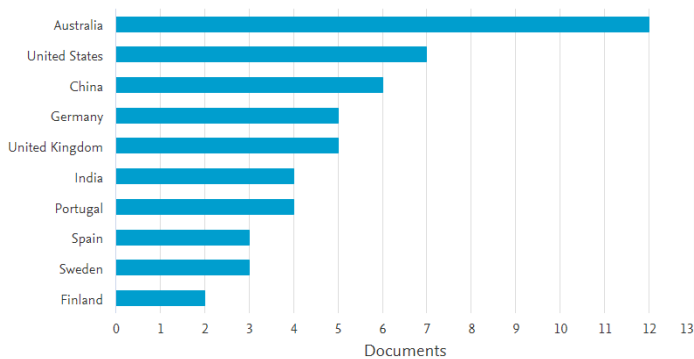
Fonte: *Scopus* (2018).

As Figuras 4, 5 e 6 indicam os países com maior número de publicações a respeito do tema, sendo que o Brasil se destaca, com grande número de publicações com a expressão “*Higher education evaluation*”, conforme demonstrado na Figura 6.

Figura 4 - Resultado de pesquisa bibliométrica (país) - *Evaluation in higher education*

Documents by country or territory

Compare the document counts for up to 15 countries/territories

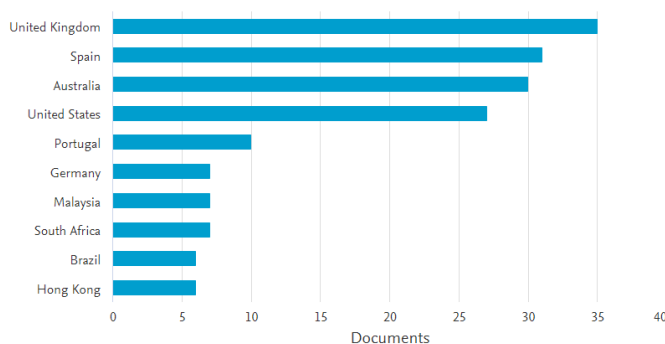


Fonte: *Scopus* (2018).

Figura 5 - Resultado de pesquisa bibliométrica (país) - *Assessment in Higher Education*

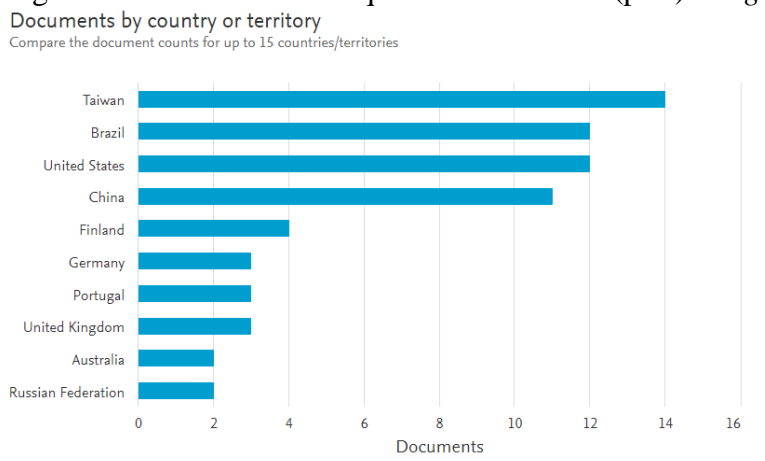
Documents by country or territory

Compare the document counts for up to 15 countries/territories



Fonte: *Scopus* (2018).

Figura 6 - Resultado de Pesquisa bibliométrica (país) - *Higher education evaluation*



Fonte: *Scopus* (2018).

A pesquisa na base de dados *Scopus* pode, portanto, contribuir para complementar e melhorar a gestão de cursos de licenciatura do *Campus* Boa Vista do IFRR, pela proposição de um sistema de avaliação interna a ser ali implantado, oferecer uma sistemática que poderá ser utilizada por outros cursos do mesmo Instituto, nesse e em seus outros *campi*, assim como por outras instituições similares. Ainda propõe uma reflexão sobre tema de bastante relevância além de uma contribuição científica na área de avaliação no ensino superior, que como pode ser constatado pela pesquisa em bases de artigos acadêmicos, é um tema que tem recebido atenção.

Estrutura do Trabalho

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos. Esta introdução apresenta o contexto de realização do estudo, o problema da pesquisa, o objetivo geral e os específicos, bem como a justificativa.

O segundo capítulo contém o referencial teórico, sobre os temas: Avaliação focada no uso; Avaliação no Ensino Superior: características e uso de modelos no Brasil e no cenário internacional; Avaliação de cursos de graduação; Indicadores de qualidade do ensino superior; o contexto da instituição quanto à avaliação institucional e de cursos: marco legal em que essas avaliações se inserem, bem como a identificação de necessidades, para a gestão dos cursos de licenciatura, que precisam ser atendidas, para uma boa gestão dos mesmos; identificação de indicadores e procedimentos de avaliação de cursos de graduação de outras instituições, compatíveis com o Sinaes e aplicáveis à situação do IFRR; assim como a

identificação de melhores práticas de avaliação de outras instituições, com foco em organização didática pedagógica, corpo docente e instalações.

O terceiro capítulo apresenta os métodos de pesquisa utilizados para construir a pesquisa e as etapas para sua realização.

O quarto capítulo abrange a análise de dados e resultados dos dados com a apresentação da proposta preliminar de sistema de avaliação interna, os resultados do processo de validação e a proposta final.

O quinto capítulo expõe as considerações finais, o alcance dos objetivos propostos, algumas limitações encontradas e sugestões para estudos futuros.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo apresenta a revisão da literatura desta dissertação, indicando os elementos que compõem a avaliação no ensino superior brasileiro, especificamente os presentes no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Também faz uma apresentação de como é a avaliação do ensino superior no cenário internacional. No caso da avaliação do ensino superior no Brasil será dada atenção especial à avaliação dos cursos de graduação e à identificação dos indicadores de qualidade de ensino. Esses elementos servirão de base para a proposição e validação de um sistema de avaliação interna para os cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Roraima.

2.1 AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

A avaliação do Ensino Superior tem sido um instrumento utilizado para indicar a qualidade e condições de ensino da Instituição de Ensino Superior (IES), mas foi no final dos anos de 1970 que se iniciou uma grande discussão sobre esse assunto. Para abordar a avaliação do ensino superior é importante fazer uma retrospectiva sobre os sistemas implantados pelo governo federal.

O Exame Nacional de Cursos (ENC), além da aplicação de provas aos alunos concluintes, Leis posteriores à implantação do ENC incluem o sistema do Censo de Educação Superior e a Avaliação das Condições de Ensino (ACE), por meio de visitas de comissões externas às Instituições de Ensino Superior (IES). O ENC, com base no resultado do Provão, tornou-se uma referência aos estudantes para escolha de seus cursos e Instituição de Ensino.

Barreyro e Rothen (2014, p. 63) expõem que no ano de 2002, a mudança do Provão começou a ser discutida e o novo presidente, na época, Luiz Inácio Lula da Silva, formou uma comissão externa de avaliação (CEA), o qual seu objetivo era sugerir modificações ao sistema de avaliação centrado no Provão. Já em 2003, a comissão sugeriu um novo sistema, chamado Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e após um período de negociação no Congresso, o SINAES foi constituído por meio de uma lei federal 10.861 de abril de 2004.

O Quadro 2 trata da evolução histórica das propostas de avaliação do ensino superior no Brasil embasado na proposta esquemática dos autores Barreyro e Rothen (2008, p.148):

Quadro 2 - Evolução histórica sobre avaliação do ensino superior no Brasil

Documento/ Tópico	PARU	CNRES	GERES	PAIUB	ENC
Ano	1983	1985	1986	1993	1996
Sistema	Programa de Avaliação da Reforma Universitária	Comissão Nacional de Reformulação da Educação Superior	Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior	Processo de Avaliação Institucional nas Universidades Brasileiras	Exame nacional de cursos – provão
Autores	Grupo interno do MEC	24 membros (heterogêneo) provenientes da comunidade acadêmica e da sociedade.	Grupo interno do MEC	Comissão Nacional de Avaliação das universidades Brasileiras.	Grupo interno do MEC
Objetivo	- reorganização do sistema de educação superior a partir da coleta e análise de dados sobre a gestão das IES; instituída pela Lei nº 5.540/68.	- estabelecer mecanismos de avaliação permanente do sistema brasileiro de educação, com apoio de comissões <i>ad hoc</i> de especialistas por ele designados; - estabelecer padrões que servissem de parâmetro aos vários segmentos implicados com esse nível da educação.	- função executiva de elaborar uma proposta de Reforma Universitária; - criaram estratégias que colaborassem com o processo de avaliação institucional.	- processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico; - ferramenta para o planejamento e gestão universitária; - processo sistemático de prestação de contas à sociedade.	- medir a aprendizagem dos graduandos de último ano, para então avaliar externamente o curso, reordenando assim o modelo brasileiro de avaliação institucional.
Compreensão	- Aplicação de questionários a estudantes, dirigentes e docentes de universidades, os temas gestão, produção e disseminação de conhecimentos.	- elaboração de relatório com ênfase explicitamente regulatória de avaliação e a valorização do mérito individual no processo de redirecionamento da política para a educação superior naquele momento.	- o relatório com visão de regulação e controle da educação superior; - elaboração de proposta que aumentasse a eficiência das Instituições Federais.	- princípios nortearam a: Globalidade, Comparabilidade, Respeito à identidade institucional. Não punição ou premiação, adesão voluntária, Legitimidade e Continuidade;	- o exame sujeitava os alunos formandos dos cursos avaliados à realização obrigatória de uma prova de conhecimentos; as instituições eram classificadas em um ranking; - reconhecida pela sociedade, como processo de classificação das universidades.
Função	Formativa	Regulação	Regulação	Formativa	Regulação
Tipo de avaliação	Interna	Externa	Externa	Autoavaliação e Avaliação externa	Externa

Fonte: Adaptado de Barreyro e Rothen (2008).

2.1.1 Sistema Nacional de Avaliação na Educação Superior - SINAES

O SINAES foi constituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e conforme abordado no Roteiro de Auto-Avaliação Institucional fundamenta-se:

na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do

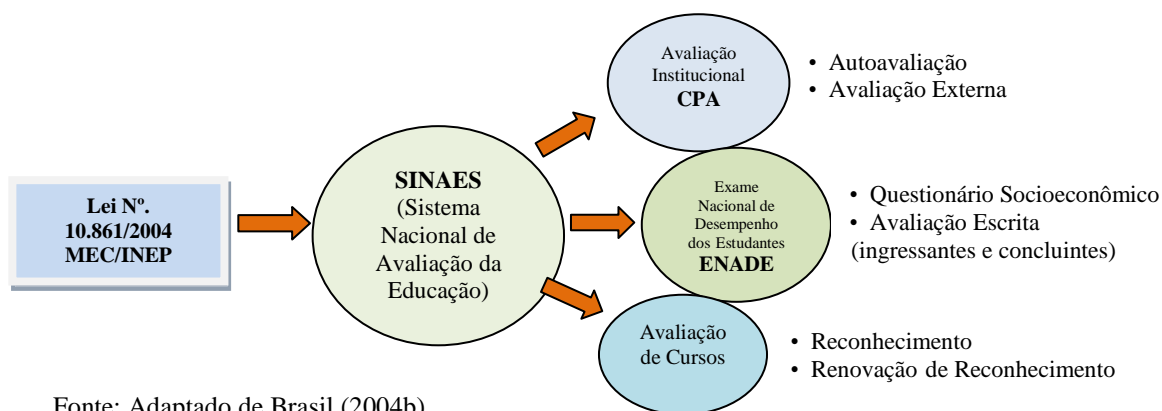
aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais (BRASIL, 2004c, p. 7).

O processo de avaliação do Ensino Superior também apresenta princípios fundamentais para seu desenvolvimento conforme mencionado nas orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das Instituições Brasil (2004c, p. 7):

- responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- reconhecimento da diversidade do sistema;
- respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
- continuidade do processo avaliativo.

Este sistema de avaliação do ensino superior apresenta 3 (três) instrumentos de avaliação das Instituições de Ensino Superior - IES que são aplicados em diferentes momentos. Para que se entenda melhor como foi idealizada a dinâmica dos SINAES, a Figura 7 apresenta, esquematicamente, o formato deste sistema de avaliação.

Figura 7 - Instrumentos de Avaliação SINAES



Fonte: Adaptado de Brasil (2004b).

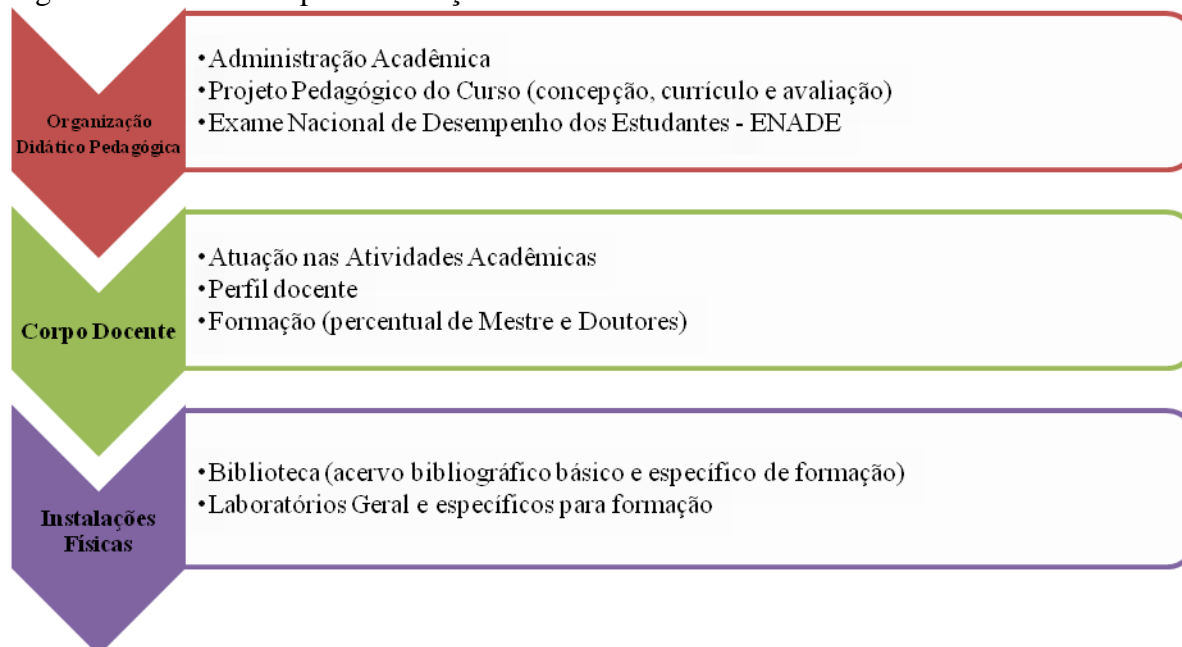
Os diversos instrumentos de avaliação do SINAES têm o intuito de contribuir com as IES nas suas atividades de identificar as causas de suas fragilidades e deficiências.

O SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social e, especialmente, o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais (POLIDORI *et al.*, 2006, p. 430).

Conforme estabelecido em Brasil (2018), a avaliação dos cursos de graduação (ACG) é um dos instrumentos que estabelece indicadores de qualidade da educação superior para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos. O procedimento para

avaliação dos cursos é realizado com visitas *in loco* por comissão externa designada pelo Inep/MEC onde são avaliados os indicadores apresentados na Figura 8.

Figura 8 - Indicadores para Avaliação dos Cursos – SINAES



Fonte: Adaptado de Brasil (2004b).

O SINAES estabelece um ciclo avaliativo onde tem que ser cumprido e respeitado tanto pelos agentes regulatórios como pelas IES. Conforme as orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das Instituições – Inep/MEC (BRASIL, 2010, p. 7):

O ciclo avaliativo compreende a realização periódica de avaliação de instituições e cursos superiores, com referência nas avaliações trienais de desempenho de estudantes, as quais subsidiam, respectivamente, os atos de credenciamento e de renovação de reconhecimento. (Art. 33. Portaria nº 40/2007, republicada em 29 de dezembro de 2010).

Outra avaliação do SINAES que impacta diretamente nas visitas *in loco* da comissão externa e nos cursos de graduação é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Participam desta avaliação os alunos ingressantes aqueles que tenham cumprido de zero a 25% da carga horária mínima do currículo do curso e os alunos concluintes que tenham cumprido de 80% ou mais da carga horária mínima do currículo do curso (BRASIL, 2018).

O resultado do ENADE para as IES tem uma importância significativa, pois é a partir deste resultado que elas podem ou não receber a visita *in loco* da comissão externa. Aquelas Instituições que obtiverem conceito de curso – CC de 3 a 5 automaticamente renovam o reconhecimento de seus cursos e abaixo do conceito 3, o Inep encaminha uma comissão externa para avaliar o curso com base nos indicadores apontados na Figura 8.

2.1.2 Sistema de avaliação do Ensino Superior no cenário mundial

Para Verhine e Freitas¹ (2012 *apud* AFONSO, 2000, p. 18),

no contexto internacional, a avaliação passa a ter um papel fundamental como recurso imprescindível para que os diversos países possam conhecer e governar a educação em seu território e, ao mesmo tempo, integrar uma densa rede de organizações e regimes internacionais.

Segundo Felix, Bertolin e Polidori (2017, p. 36), “os sistemas de avaliação da qualidade do ensino superior deveriam combinar, simultaneamente, dois objetivos: a melhoria da qualidade e a prestação de contas (*accountability*)”. Países como a Espanha, França, Alemanha e Estados Unidos têm tradição com os processos de acreditação no ensino superior. Agências de acreditação têm procurado debater sobre a avaliação dos cursos do ensino superior sempre buscando a melhoria da qualidade de ensino nas IES.

Essas agências de acreditação têm a finalidade de certificar a qualidade do ensino superior. Para Pereira, Araújo e Machado (2015, p. 62),

inúmeros fatores devem ser cumpridos para a conquista da excelência e destaque público, desde os padrões estabelecidos pelos órgãos governamentais de controle, acreditação e auditoria, até diferenciais como gestão do curso, infraestrutura e produção do corpo docente.

Almeida Filho (2010) no Quadro 3 demonstra um comparativo dos modelos educacionais no cenário internacional bastante interessante, no qual confronta atributos importantes entre os modelos. Percebe-se que a estrutura curricular do modelo brasileiro é fixa ocasionando um prejuízo acadêmico quando o aluno opta por fazer mobilidade. Porém, nos modelos norte-americano e europeu unificado a estrutura curricular permite e incentiva a mobilidade acadêmica.

Ainda analisando o Quadro, pode-se notar que o Brasil é o único que apresenta a graduação separada da pós-graduação, enquanto que os demais modelos os alunos cursam a graduação por aproximadamente três anos (1º ciclo) e depois partem para os cursos profissionais e/ou mestrado (2º ciclo). Acerca do modelo norte-americano identifica-se a ênfase aos mestrados e doutorados profissionais enquanto que no modelo brasileiro e no europeu, os mestrados são voltados para o profissional e acadêmico e os doutorados para acadêmicos e profissionais.

¹ VERHINE, R. E.; FREITAS, A. A. S. M.. A avaliação da educação superior: modalidades e tendências no cenário internacional. **Revista Ensino Superior Unicamp**, São Paulo, v. 7, p.16-39, 2012 *apud* AFONSO, A. J.. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. São Paulo: Cortez, 2000.

Quadro 3 - Comparativo dos Modelos Educacionais no cenário internacional.

Atributo	Modelo Norte-Americano	Modelo Europeu Unificado	Modelo Brasileiro Atual
Acesso	Regulado (SAT)	Direto/Regulado (Abtur, A-class, Bac)	Restrito (funil, vestibular)
Entrada	Grande área	Área de concentração	Direto nas profissões
Estrutura Curricular	Flexível	Semi-flexível	Fixa
Mobilidade	Natural	Motivada	Reduzida
Pré-Graduação	College	Bachelor UE	—
Graduação	Mestrado/Doutorado	Mestrado/Diploma	Diploma separado da Pós
Mestrado	Profissional	Profissional/Acadêmico	Profissional/Acadêmico
Doutorado	Acadêmico/Profissional	Acadêmico	Acadêmico

Fonte: Adaptado de Almeida Filho (2010).

Quando se fala do cenário internacional é importante mencionar o Programa *CAMPUS* Ásia ou “Ação Coletiva para o Programa de Mobilidade de Estudantes Universitários na Ásia”, que tem como objetivo a política de internacionalização Horie comenta que:

o principal enfoque do governo antes do ano 2000 era aumentar o número de estudantes internacionais, e desde então começou a empreender com abordagens multidimensionais relacionadas à internacionalização, incluindo a promoção da mobilidade internacional (*outbound*) e multilateral, desenvolvimento de programas ensinados em língua inglesa, e esforços coletivos relacionados ao recrutamento de estudantes internacionais. (HORIE, 2014, p.19, tradução de Sergio Azevedo Pereira).

Este Programa do Leste da Ásia passou por avaliação interna realizada pelo comitê do governo, onde 10 universidades recebem a nota mais alta. Horie (2014) ressalta que a característica peculiar deste programa é sua forte ênfase em um ambiente de aprendizagem entre pares e transculturais. Ainda, Horie diz que um dos desafios deste é mensurar os resultados da aprendizagem para ilustrar a singularidade do desenvolvimento do estudante em tais programas.

2.1.2.1 Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) foi criada em 1948 com o intuito de reconstrução do continente Europeu devastado pela guerra, o qual os EUA financiaram a execução desta reforma chamada de Plano Marshall. Sua missão é promover políticas que melhorem o bem-estar econômico e social das pessoas. Fazem parte da OCDE 35 (trinta e cinco) países que se voltam regularmente para identificar problemas, discuti-los e analisá-los e promover políticas para resolvê-los. Um destes é o sistema de

educação onde avalia, mede a efetividade dos sistemas educacionais e elabora estratégias de auditoria, no sentido de legitimar sua atuação no mundo.

Os países da OCDE utilizam a avaliação do ensino superior para o sucesso de programas do sistema de cursos de curta duração não profissionalizante; para monitorar o desempenho da instituição em desenvolver competências transversais ao invés dessa competência estar relacionada a apenas uma disciplina; para avaliar as competências dos estudantes e inseri-los em cursos que fossem adequados às suas habilidades e competências.

Maués ressalta que:

A OCDE sustenta que a educação desempenha um papel-chave para o crescimento econômico e o emprego. Em função disso, ressalta a importância do professor para a qualidade do ensino, apesar de destacar, com propriedade, não ser esse o único fator decisivo no processo do ensino e da aprendizagem (MAUÉS, 2011, p. 76).

O autor ainda menciona a importância que a educação tem em formar capital humano e social.

A OCDE tem questionado por que alguns países usam avaliações de estudantes na garantia de qualidade como o Brasil com o ENADE e a Colômbia com o SABER PRO. Os países membros da OCDE não implementam avaliações públicas, externas, obrigatórias e padronizada de estudantes do ensino superior, pois o custo e a complexidade são muito altos para a execução em países pequenos. Outros aspectos que levam os países da OCDE a não utilização da avaliação dos estudantes é o alto nível de confiança na qualidade e consistência nas instituições públicas de ensino superior; porém, considera o Brasil, assim como a Colômbia, países inovadores quanto a aplicação de avaliações aos estudantes.

2.1.2.2 Agências de Acreditação

A acreditação no ensino superior desenvolveu-se como parte da evolução do sistema de ensino superior norte-americano, momento em que estava se tornando difícil estabelecer padrões educacionais.

Para Verhine e Freitas (2012, p. 18), o sistema de avaliação dos EUA destaca a necessidade de garantir padrões mínimos de qualidade para a oferta da educação superior. Criaram assim as associações de acreditação de caráter regional, mantidas pelas próprias instituições participantes.

O sistema de avaliação do ensino superior americano é:

feito por meio da acreditação das universidades e faculdades através de associações de acreditação. Existem duas organizações que reconhecem essas agências de acreditação nos Estados Unidos, o departamento de educação nos Estados Unidos,

U.S Department of Education (USDE), ou *Council for Higher Education Accreditation (CHEA)*, conselho de reconhecimento do ensino superior. Muitos estados americanos exigem o registro de suas faculdades e universidades presenciais em associações regionais de acreditação (VASCONCELOS *et al.*, 2012, p. 143).

Para Hegji (2017), o *U.S Department of Education (USDE)* caracteriza-se pela prática da acreditação como um meio de realização de programas não governamentais, avaliação paritária de instituições e programas educacionais, no qual leva em consideração fatores importante como: a qualidade dos programas acadêmicos; uma cultura de melhoria contínua da qualidade acadêmica, incentivando a elevação geral dos padrões da IES; envolvimento dos docentes na avaliação institucional e constituição de critérios para certificação e credenciamento dos cursos.

Entretanto, o *Council for Higher Education Accreditation (CHEA)* procura identificar especificamente as funções de: garantia da qualidade da instituição; prover acesso aos fundos federais e estaduais e gerar a confiança do setor privado.

Para Verhine e Freitas (2012, p. 18) “a avaliação nos Estados Unidos possui uma forte tradição com a *accreditation*, normalmente realizada por agências especializadas privadas e mantidas pelas próprias universidades e associações profissionais”. Ainda para os autores Verhine e Freitas (2012, p. 18), esses processos de *accreditation*, seguem alguns passos comuns a todas as agências:

- autoavaliação realizada por cada instituição conforme seus próprios objetivos;
- avaliação externa por pares universitários;
- respostas da instituição ao relatório da comissão externa.

A agência de acreditação A3ES (2014, p. 2) de Portugal iniciou suas atividades no ano de 2009, e assumiu o “princípio da garantia de qualidade do ensino, mas ressalta que as IES devem ter a preocupação em estabelecer estruturas e os procedimentos internos para promover e garantir essa qualidade do ensino”, cabendo à agência a realização de auditorias, a fim de certificar esses procedimentos.

A A3ES (2014) adota os seguintes instrumentos de avaliação para acreditação das IES: Avaliação interna: direciona sua avaliação para melhoria dos processos de ensino/aprendizagem, desenvolver uma cultura de qualidade dentro da instituição, fomentar a discussão na comunidade acadêmica sobre a melhora de seu desempenho, realizar autoavaliação, aplicar a análise *swot* na sua organização e no ensino, incentivar a participação dos alunos nas avaliações internas. Avaliação externa: realizada por uma Comissão de

Avaliação Externa, composta por especialistas que procederá a análise das informações cedidas pelas IES.

2.1.3 Avaliação de Cursos de Graduação (ACG)

O sistema de avaliação do ensino superior baseado no Sinaes, em especial, a avaliação de cursos, tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, e sua utilidade está diretamente condicionada ao reconhecimento e renovação de reconhecimento (BRASIL, 2004a).

Campo destaca que:

Medir, avaliar e promover a "qualidade" do ensino superior é uma responsabilidade básica de qualquer Estado, e dado o valor elevado e crescente contribuição econômico social e cultural do ensino superior na sociedade contemporânea. Mas, além da "responsabilidade" do Estado, deve-se notar a necessidade política estratégias e pró-ativo, dinâmico, medição, avaliação e promoção a qualidade do ensino superior na sociedade (CAMPO, 2011, p. 168).

Ainda para o autor “a avaliação de cursos de graduação permite identificar as fragilidades e potencialidades servindo como medida diagnóstica para a tomada de decisões de forma a garantir os padrões de qualidade exigidos para o desenvolvimento da educação”. (CAMPO, 2011, p.168).

Um ponto positivo da avaliação dos cursos realizada pelos Sinaes é mencionado por Polidori, Araújo e Barreyro (2006, p. 431) reconhecem que:

a diversidade do sistema de educação superior do país; respeita a identidade, a missão e a história das instituições; entende que as instituições devem ser avaliadas globalmente (ou seja, a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade vistos em sua relação orgânica e não isoladamente), e, ainda, busca a continuidade do processo avaliativo.

A respeito do assunto, Meneguel e Bertolin (2003) mencionam vários pontos negativos da avaliação como: a falta de comunicação e padronização dos procedimentos adotados pelo Inep; Instrumento de Avaliação demasiadamente detalhado, com relevância para alguns indicadores em detrimento de outros; a falta de alguns indicadores importantes que gerem a percepção de conhecimento agregado ao estudante no decorrer de sua trajetória acadêmica.

Em 2017, a Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES), designou por meio da portaria nº 670/Inep um Comitê Gestor para análise dos Instrumentos de Avaliação Externa e dos Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. E em novembro de 2017, a Portaria Ministerial Nº 1.383/2017, aprovando em extrato os indicadores

dos Instrumentos de Avaliação de Cursos, nos seus atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento em ambas às modalidades.

O novo instrumento de avaliação dos cursos de graduação mantém as dimensões anteriores: Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica; Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial; Dimensão 3: Infraestrutura. As mudanças do instrumento foram em relação aos pesos das dimensões conforme o ato solicitado e nos indicadores das dimensões. Os Quadros 4 e 5 expõem a comparação entre os pesos do instrumento anterior da portaria nº 386, de 10 de maio de 2016 e os novos pesos para cada dimensão conforme estabelecido na portaria ministerial nº 1.383/2017/MEC passando a vigorar a partir de outubro de 2017.

Quadro 4 - Pesos para atos de autorização de curso.

Dimensão	Peso (instrumento anterior) Portaria nº 386/2016	Peso (instrumento atual) Portaria nº 1.383/2017
Dimensão 1 Organização Didático-Pedagógica	30	40
Dimensão 2 Corpo Docente e Tutorial	30	20
Dimensão 3 Infraestrutura	40	40

Fonte: Brasil (2017b).

Quadro 5 - Pesos para atos de reconhecimento e renovação de curso.

Dimensão	Peso (instrumento anterior) Portaria nº 386/2016	Peso (instrumento atual) Portaria nº 1.383/2017
Dimensão 1 Organização Didático-Pedagógica	40	30
Dimensão 2 Corpo Docente e Tutorial	30	40
Dimensão 3 Infraestrutura	30	30

Fonte: Brasil (2017b).

Outra mudança realizada no instrumento de avaliação de curso foi acerca dos indicadores de avaliação das dimensões. Para tanto o Quadro 6 explicita a quantidade de indicadores para os atos em cada dimensão no instrumento anterior (portaria nº 386/2016) e no novo (portaria nº 1.383/2017).

Quadro 6 - Quantidade de indicadores nos instrumentos de avaliação de cursos.

Dimensão	Número de indicadores (instrumento anterior)	Número de indicadores (instrumento atual)
Dimensão 1 Organização Didático-Pedagógica	27	24 (autorização, reconhecimento e renovação do reconhecimento)
Dimensão 2 Corpo Docente e Tutorial	20	15 (autorização) 16 (reconhecimento e renovação do reconhecimento)
Dimensão 3 Infraestrutura	22	16 (autorização) 18 (reconhecimento e renovação do reconhecimento)

Fonte: Brasil (2017b).

Ressalta-se que no novo instrumento uma das modificações está diretamente voltada para mudança dos indicadores que estão relacionados com avaliação de cursos de licenciatura que são: Contexto Educacional; Estágio Curricular Supervisionado – relação entre licenciados, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica.

As Instituições de Ensino Superior (IES), desde o ano de 2015, após a publicação da Resolução Nº 02/CNE/2015, tiveram que reformular os currículos dos cursos de Licenciatura e é importante mencionar as modificações nas diretrizes curriculares nacionais que tratam da formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

A Resolução Nº 02/CNE/2015 estabelece:

carga horária mínima de 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo: 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas e 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (BRASIL, 2015b).

As IES terão um prazo de dois anos para adequar seus currículos as recomendações da resolução, mais o Conselho Nacional de Educação (CNE); neste período farão o acompanhando essas modificações realizadas pelas IES por meio das avaliações dos cursos, a fim de verificar a efetividade e eficácia dessas mudanças realizadas nos currículos das IES.

2.2 INDICADORES DE QUALIDADE

As Instituições de ensino superior procuram por excelência e a qualidade de ensino, no qual demonstra um diferencial relevante na sobrevivência das IES no mercado. De acordo Brasil (2004a, p. 14), “indicadores são aspectos, qualitativos e quantitativos, que possibilitam

obterem-se evidências concretas, que, de forma simples ou complexa, caracterizam a realidade dos múltiplos elementos institucionais que retratam”.

2.2.1 Qualidade do Ensino Superior

Na busca pela melhoria da qualidade de ensino superior o Inep/MEC vem promovendo alterações nos modelos de avaliação, com o Brasil (2004a) e atualmente com Brasil (2017b) estabelecem novos indicadores para as avaliações de cursos.

Para Dias Sobrinho, o conceito de qualidade tem sido o foco de discussões. Para o autor:

o tema da qualidade surgem as questões da garantia da qualidade e da acreditação. Esse fenômeno ganha importância com a emergência e o desenvolvimento das estratégias neoliberais das concepções de mercado, de massificação, diversificação, privatização e transnacionalização nos sistemas de educação superior. (DIAS SOBRINHO, 2008, p. 817).

Dias Sobrinho (2008, p. 818) corrobora que “a acreditação é um conceito e uma prática relativa à garantia de qualidade, no qual consiste de um ato de controle legal-burocrático-formal do processo de garantia de qualidade das IES”.

2.2.2 Indicadores de Qualidade do Ensino Superior - Inep

O Brasil (2004a) corrobora as dimensões e indicadores específicos, com o objetivo de identificar as potencialidades e insuficiências dos cursos e instituições, promovendo a melhoria da sua qualidade e relevância, além de subsidiar à sociedade com informações sobre as instituições e a educação superior no País. A sistemática de avaliação estabelecida é construída com base nos três processos de avaliação a seguir, aplicados em diferentes momentos:

- a) Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies);
- b) Autoavaliação;
- c) Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG);
- d) Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes – Enade).

As dez dimensões, ou indicadores, definidas em Brasil (2004a) têm o intuito de garantir a unidade do processo e as especificidades de cada instituição estão relacionadas a seguir:

1. Missão e o plano de desenvolvimento institucional;
2. Perspectiva científica e pedagógica formadora: políticas, normas e estímulos para o ensino, à pesquisa e a extensão;

3. Responsabilidade social da IES;
4. Comunicação com a sociedade;
5. Políticas de pessoal, carreira, aperfeiçoamento, condições de trabalho;
6. Organização e gestão da instituição;
7. Infraestrutura física e recursos de apoio;
8. Planejamento e avaliação;
9. Políticas de atendimento aos estudantes;
10. Sustentabilidade financeira.

Griboski (2013) descreve que os indicadores são importantes instrumentos de gestão, que permitem a tomada de decisão do gestor sobre dimensões-chave de sistemas e de processos, acompanhando situações que devem ser modificadas, estimuladas ou fortalecidas no início de uma intervenção até o alcançar o resultado previsto, além de ser um dispositivo para medição, para o estabelecimento de parâmetros e para avaliação.

No ano de 2017, a Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES), instituiu um Comitê Gestor para proceder com uma análise nos instrumentos de Avaliação Externa e dos instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, com a finalidade de alinhar as demandas da sociedade e IES públicas e privadas, no qual este processo se deu de forma bastante colaborativa proporcionando uma análise significativa destes instrumentos.

Para Brasil (2017b) o conjunto de indicadores aprovados para avaliar os cursos de graduação é exposto nos Quadros de 7 a 9.

Quadro 7 - Indicadores da dimensão 1 – organização didático-pedagógica

N.º	DIMENSÃO/INDICADOR
	DIMENSÃO 1 - Organização Didático-Pedagógica
1.1	Políticas institucionais no âmbito do curso
1.2	Objetivos do curso
1.3	Perfil profissional do egresso
1.4	Estrutura curricular
1.5	Conteúdos curriculares
1.6	Metodologia
1.7	Estágio curricular supervisionado
1.8	Estágio curricular supervisionado - relação com a rede de escolas da Educação Básica
1.9	Estágio curricular supervisionado - relação teoria e prática
1.10	Atividades complementares
1.11	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
1.12	Apoio ao discente
1.13	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa
1.14	Atividades de tutoria
1.15	Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria
1.16	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem
1.17	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)
1.18	Material didático
1.19	Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino aprendizagem

Cont.

1.20	Número de vagas
1.21	Integração com as redes públicas de ensino
1.22	Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)
1.23	Atividades práticas de ensino para áreas da saúde
1.24	Atividades práticas de ensino para licenciaturas

Fonte: Brasil (2017b).

Quadro 8 - Indicadores da dimensão 2 – corpo docente e tutorial

N.º	DIMENSÃO/INDICADOR
	DIMENSÃO 2 - Corpo Docente e Tutorial
2.1	Núcleo Docente Estruturante (NDE)
2.2	Equipe multidisciplinar
2.3	Regime de trabalho do coordenador de curso
2.4	Corpo docente: titulação
2.5	Regime de trabalho do corpo docente do curso
2.6	Experiência profissional do docente (excluída a experiência no exercício da docência superior)
2.7	Experiência no exercício da docência na educação básica
2.8	Experiência no exercício da docência superior
2.9	Experiência no exercício da docência na educação a distância
2.10	Experiência no exercício da tutoria na educação a distância
2.11	Atuação do colegiado de curso ou equivalente
2.12	Titulação e formação do corpo de tutores do curso
2.13	Experiência do corpo de tutores em educação a distância
2.14	Interação entre tutores (presenciais - quando for o caso - e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.
2.15	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica
2.16	Atuação do Coordenador ²

Fonte: Brasil (2017b).

Quadro 9 – Indicadores da dimensão 3 – infraestrutura

N.º	DIMENSÃO/INDICADOR
	DIMENSÃO 3 – Infraestrutura
3.1	Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral
3.2	Espaço de trabalho para o coordenador
3.3	Sala coletiva de professores
3.4	Salas de aula
3.5	Acesso dos alunos a equipamentos de informática
3.6	Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)
3.7	Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)
3.8	Laboratórios didáticos de formação básica
3.9	Laboratórios didáticos de formação específica
3.10	Laboratórios de ensino para a área de saúde
3.11	Laboratórios de habilidades
3.12	Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniado
3.13	Biotérios
3.14	Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)
3.15	Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais

² Este indicador só é avaliado quando for avaliação de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de cursos.

Cont.

3.16	Ambientes profissionais vinculados ao curso
3.17	Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ³
3.18	Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) ⁴

Fonte: Brasil (2017b).

2.3. AVALIAÇÃO DE CURSOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO BRASILEIRAS

Neste item são abordadas as melhores práticas de avaliação compatíveis com o SINAES e de outras Instituições e que possam contribuir com a proposta de sistema de avaliação interna de cursos para o IFRR, além da identificação dos indicadores.

2.3.1 Modelos de sistemas de avaliação no Brasil

Para contribuir com a pesquisa realizou-se uma busca no scholar Google, no qual as palavras-chave utilizadas foram: sistemas de avaliação; proposta de modelo de avaliação; modelos de avaliação cursos. Os artigos encontrados puderam caracterizar modelos e instrumentos internos utilizados por outras IES para avaliação de seus cursos.

O Quadro 10 apresenta as contribuições de modelos de avaliação interna de cursos de graduação pesquisados.

³ Este indicador só é avaliado quando for avaliação de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de cursos.

⁴ Este indicador só é avaliado quando for avaliação de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de cursos.

Quadro 10 - Contribuições de modelos de avaliação interna de cursos de graduação

Autores/ano	Contribuições/modelos	Instrumentos utilizados
Flores <i>et al.</i> (2010)	<ul style="list-style-type: none"> Proposto para acompanhamento e avaliação dos cursos de licenciatura na modalidade à distância UFSC; Integrado por vertentes de avaliação e de pesquisa; Processo de avaliação destaca as dimensões e indicadores com base nos SINAES. 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões; Aplicação de questionário; Análise de documentos.
Rodrigues <i>et al.</i> (2014)	<ul style="list-style-type: none"> Propor um instrumento de avaliação para a educação a distância UFRGS; Instrumento possui 67 itens que permitem avaliar as dimensões: (i) corpo docente, corpo de tutores e coordenação; (ii) organização didático-pedagógica e; (iii) instalações físicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa bibliográfica; Pesquisa de campo para aplicação de um pré-teste do instrumento; Consolidação do instrumento (questionários), para sua validação.
Faller e Rodrigues (2010)	<ul style="list-style-type: none"> Propor um instrumento para a avaliação de cursos EAD voltadas a IES públicas ou privadas; Instrumento serve para avaliar todas as áreas de conhecimento à distância da UFSM; Aplicação de Projeto Piloto ao curso em EAD de Educação Especial. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise documental; Aplicação de questionários aos alunos em 5 blocos: <ol style="list-style-type: none"> Dados gerais dos respondentes; Percepção quanto a Professores, Tutores e Coordenadores (cada um gerando um construto); Percepção quanto às TIC's e Práticas Pedagógicas (cada um gerando um construto); Percepção quanto à Estrutura do Polo e do Curso (um construto); Dados complementares (Avaliação – um construto).
Ferreira e Nascimento (2017)	<ul style="list-style-type: none"> Propor uma forma mais simples e prática para aplicação de uma Avaliação Interna; Sistema é composto por duas frentes: ambiente do administrador (cria os questionários); o usuário (acessa o ambiente e responde o questionário); O sistema possibilita cadastrar questões abertas e fechadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação de questionários; Entrevistas; Utilização da ferramenta de coleta de dados via web.
Jardim; Silva e Costa (2009)	<ul style="list-style-type: none"> Proposta de um modelo que apresenta elementos e procedimentos práticos que orientam sua implementação e também um aprimoramento contínuo; Dimensões avaliadas são denominadas: de Eficácia, Eficiência, Produtividade, Qualidade, Capacitação, Efetividade; Para sua aplicabilidade considerar aluno de tempo integral (ATI). 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação de entrevistas; Questionários.
UFPA/CPA (2007)	<ul style="list-style-type: none"> A proposta contribui significativamente para que o processo de autoavaliação dos cursos da UFPA; Fornecer subsídios para a tomada de decisões que favoreçam o desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação de questionários eletrônicos aos docentes e discentes; Elaboração dos relatórios finais sobre avaliação dos cursos.
Martins e Gariba Júnior (2006)	<ul style="list-style-type: none"> A proposta a busca pela melhoria da qualidade dos cursos de tecnologia do CEFET/SC; Utiliza a ferramenta moderna e eficiente de gestão organizacional, o benchmarking. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa documental e bibliográfica para definição das áreas e indicadores; Aplicação de questionários para as áreas: Ensino; Pesquisa e Extensão; Recursos Humanos; Infraestrutura.

Fonte: Elaborada pela autora (2018).

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, UFPA (2007) apresentou à comunidade acadêmica das suas unidades de ensino o AVALIA, que trata do processo de autoavaliação

institucional com aplicação de questionários eletrônicos aos docentes e discentes e para elaboração dos relatórios finais. A UFPA (2007, p. 18) levava em consideração também os resultados da Avaliação dos Cursos de Graduação, do Programa de Avaliação de Desempenho e do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes. Com base nessas informações a CPA, emitia relatório apontando informações relevantes quanto à eficiência e eficácia de suas políticas, programas e projetos.

Percebe-se que a universidade está procurando avaliar seus cursos de graduação por meio de ferramentas simples, porém com análise bastante minuciosa além de levar em consideração outros instrumentos aplicados pelo SINAES.

Por sua vez, a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, procurou implantar um modelo de avaliação para os cursos de licenciatura em Matemática e Física na modalidade em EAD, no qual a ideia primordial deste modelo é a integração das vertentes de avaliação e de pesquisa, a fim de garantir as dimensões quantitativa e qualitativa dos cursos (FLORES *et al.*, 2010, p. 181). A proposta contemplou os segmentos docentes, discentes, coordenadores, técnicos administrativos e tutores.

Os aspectos observados no processo de avaliação da UFSC das dimensões e indicadores foram: o curso (organização didático-pedagógica, projeto político pedagógico - PPP entre outros), o processo de ensino (métodos e estratégias pedagógicas utilizadas, qualidade das aulas, material utilizados entre outros), a disciplina (nº de alunos matriculados, nº de alunos concluintes e outros) e o ambiente virtual (nº de acesso e nº de solicitação de informações) e quanto aos instrumentos utilizados foram realizadas entrevistas, questionários e documentos.

Outro modelo bastante promissor foi o realizado pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET/SC), cujo objetivo era o de contribuir com a busca pela melhoria da qualidade de seus cursos, propondo a aplicação de um modelo de avaliação de cursos de graduação tecnológica, utilizando uma ferramenta moderna e eficiente de gestão organizacional, o *benchmarking*. (MARTINS; GARIBA JÚNIOR, 2006, p. 16).

No Quadro 11 estão elencadas as etapas necessárias para o desenvolvimento do modelo *benchmarking*.

Quadro 11 – Etapas para desenvolvimento do modelo *Benchmarking*

Etapas	Descrição
1 ^a	Realizar Pesquisa documental e bibliográfica do processo de avaliação do curso.
2 ^a	Levantar e definir as áreas e indicadores envolvidos num processo de avaliação.
3 ^a	Elaborar as questões para caracterização das práticas.
4 ^a	Definir as práticas e performances adotando como referência os melhores.
5 ^a	Levantamento de dados do modelo proposto de benchmarking (utilizar uma pesquisa de campo por meio de questionários).
6 ^a	Identificação dos cursos a serem aplicadas as pesquisas.
7 ^a	Definir a equipe de <i>benchmarking</i> e aplicar a pesquisa (coordenador do curso, docentes que ministram aula no curso e discentes do último ano do curso).
8 ^a	Elaborar o relatório final com análise e sugestões, com o objetivo de divulgar as potencialidades e deficiências do curso avaliado.

Fonte: Martins e Gariba Júnior (2006).

Os autores Martins e Gariba Júnior (2006, p. 24) observaram que a metodologia de avaliação utilizada por esse modelo possuem algumas vantagens em relação ao da SETEC/MEC tais como:

a utilização da ferramenta *benchmarking* permite um estudo comparativo de ambientes/situações fazendo com que os participantes da metodologia repensem e discutam as dificuldades verificadas no curso, na busca de futuras soluções; um número maior de áreas e indicadores serão avaliados; os questionários utilizados permitirão traçar perfis dos participantes pesquisados; o relatório final apontará potencialidades e fragilidades, servindo de base para que o curso promova modificações buscando melhores performances no desenvolvimento de suas práticas.

2.3.2 Indicadores e as Melhores Práticas de Avaliação

Para Minayo (2009, p. 84) “os indicadores podem ser construídos para medir ou revelar aspectos relacionados a diversos planos em observação: níveis individuais, coletivos, associativos, políticos, econômicos e culturais, entre outros”.

A autora ainda explana as condições de construção de indicadores no qual os parâmetros devem ser claros; as perguntas essenciais; a construção deve ser coletiva e de forma mais ampla possível pelos atores envolvidos; devem ser levadas em conta as várias perspectivas existentes; buscar e escolher questões e propostas mais significativas (MINAYO, 2009, p. 85).

Diante do exposto, identificaram-se dois (2) modelos que deixam claro os indicadores avaliados por suas IES e que podem ser aplicados ao IFRR. O primeiro deles é o da Universidade Federal de Santa Catarina que estabelece a dimensão organização didático-pedagógica como sendo a mais importante, pois volta seu olhar para identificar as fragilidades dos indicadores como: o curso; o processo de ensino-aprendizagem; as disciplinas; e o ambiente virtual, conforme demonstra o Quadro 12.

Quadro 12 – Dimensões e indicadores da UFSC.

Dimensão e Indicadores	Instrumento para coleta de dados	Segmento envolvido
Sobre o curso 1) Organização didático-pedagógica; 2) Participação do colegiado; 3) Projeto Político Pedagógico; 4) Número de vagas por curso; 5) Tipo de processo seletivo.	Reuniões, questionários e documentos.	Professores, estudantes e coordenadores.
Sobre o processo de ensino 1) Métodos e estratégias didático-pedagógicas utilizadas; 2) Recursos multi-meios adotados; 3) Comunicação com os alunos; 4) Qualidade das aulas; 5) Produção do material; 6) Material produzido; 7) Utilização do material.	Reuniões, questionários e documentos.	Professores, estudantes, tutores, coordenadores e técnicos.
Sobre a disciplina 1) Nº de alunos matriculados; 2) Nº de alunos concluintes; 3) Nº de créditos; 4) variedade das atividades propostas; 5) Nº de avaliações; 6) Nº de aprovados.	Reuniões, questionários e documentos.	Professores, estudantes, coordenadores e técnicos, tutores.
Sobre o ambiente virtual 1) Nº de acesso de interessados; 2) Nº de solicitações de informações.	Documentos.	Técnicos.

Fonte: Flores *et al.* (2010, p. 185).

Para o Centro de Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET/SC), apesar de seu modelo ser aplicado aos cursos superiores de tecnologia, percebe-se que este método após adaptações, pode ser aplicado também a cursos de licenciatura como é a proposta desta pesquisa. Utilizando a ferramenta de *benchmarking*, o referido método sugere um processo de investigação das oportunidades de melhoria internas. No Quadro 13 estão as áreas que foram analisadas e seus diversos indicadores.

Quadro 13 – Caracterização das áreas e indicadores do CEFET/SC

Áreas	Caracterização dos indicadores
Ensino	<ul style="list-style-type: none"> • concepção do projeto de curso, da matriz curricular e organização didático-pedagógica de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área; • práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e a utilização de processos participativos de construção do conhecimento; • pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais e as necessidades individuais; • práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a interdisciplinaridade, as inovações didático pedagógicas e o uso de novas tecnologias no ensino.
Pesquisa e Extensão	<ul style="list-style-type: none"> • relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas; • vínculos e contribuição da pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional; • políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores; • articulação das atividades de pesquisa e extensão com as demais atividades acadêmicas; • participação dos alunos nas ações de pesquisa e extensão.
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • programas de qualificação profissional para o corpo docente; • participação do corpo docente na concepção do projeto de curso e no planejamento das atividades acadêmicas; • relação interpessoal entre o corpo docente e discente.
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> • adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, equipamentos de informática e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão; • políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins; • utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Fonte: Martins e Gariba Júnior (2006, p. 21-22).

Conforme explanado nos dois exemplos anteriores, percebe-se que o utilizado pelo CEFET/SC, apesar de se tratar de avaliação de cursos superiores tecnológicos, se aproxima mais da proposta desta pesquisa quanto à análise de indicadores focados na organização didática pedagógica, corpo docente e infraestrutura. E um ponto que cabe destacar é a ferramenta de *benchmarking* utilizada pela IES para realizar a avaliação de seus cursos superiores tecnológicos.

2.4 O INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Para melhor descrição, os dados relatados neste item foram extraídos do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRR – PDI/2014.

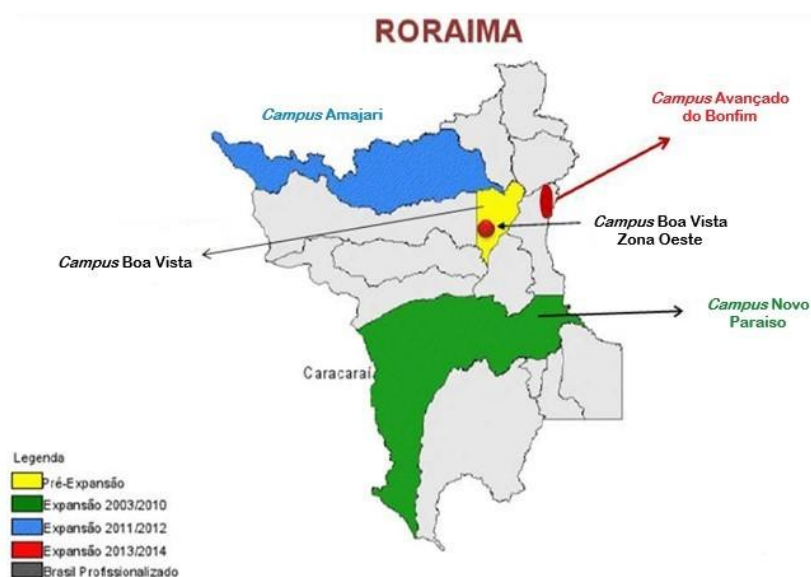
2.4.1 Marco Histórico do IFRR

A Escola Técnica de Roraima foi criada em 1988 pelo Governo do Território Federal de Roraima (Decreto 026/88), em 1993 passou a ser conhecido como Escola Técnica Federal de Roraima pela Lei Federal nº 8.670/93. Em 2002 a Escola Técnica Federal foi transformada em CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica pela Lei Federal nº 8.948/94. Em 2008, o CEFET foi transformado em Instituto Federal pela instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica por meio da Lei nº 11.892/2008.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) vem contribuindo há 24 anos para o processo de desenvolvimento do Estado de Roraima. Promove a inclusão social de jovens e adultos, por intermédio das ações de formação profissional e está inserido no contexto local e regional (IFRR, 2014, p. 37).

Com o Plano de Expansão da Rede Federal (Fase I, II e III), o Instituto Federal de Roraima passou a ter uma composição de cinco *campi* e uma unidade administrativa/reitoria. A Figura 9 mostra o mapa da localização das unidades do IFRR.

Figura 9 - Mapa da localização da composição multicampi do IFRR



Fonte: Brasil, MEC/SETEC, adaptado pela autora (2018).

O Instituto Federal de Roraima – IFRR, oferta cursos de nível técnico integrado ao ensino, pós-médio técnico (subsequente), cursos de graduação (licenciatura e tecnólogos), pós-graduação (Lato Sensu) nas modalidades presenciais e em Educação à distância – EAD. O Quadro 14 demonstra a oferta de cursos nas unidades do IFRR.

Quadro 14 - Oferta de cursos nas unidades de ensino do IFRR

<i>Campus</i>	Técnico Integrado ao Médio	Pós-Médio (subsequente)	Graduação Licenciatura Tecnologia	Pós-Graduação
Amajari	Agropecuária Agricultura	Agricultura Aquicultura	Tecnólogo em Aquicultura	
Avançado do Bonfim		Comércio Exterior Administração		
Boa Vista	Secretariado Eletrônica Eletrotécnica Edificações Informática	Análises Clínicas Enfermagem Eletrônica	Licenciatura em Educação Física Ciências Biológicas Letras-Espanhol e Literatura Hispanica Matemática Tecnólogo em Análises e desenvolvimento de sistemas Gestão Hospitalar Gestão em turismo Saneamento Ambiental	Lato Sensu em Gestão e planejamento em destinos turísticos Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos - EJA
Boa Vista Zona Oeste		Serviços Públicos Comércio		
Novo Paraíso	Agricultura Agroindústria Agropecuária	Agropecuária	Bacharelado em Agronomia	

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

2.4.2 Avaliação no IFRR

A avaliação institucional no âmbito do IFRR vem sendo desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA e está estruturada por meio de uma comissão central, constituída pelos presidentes das CPA's Setoriais, definidas em cada *campus*, representantes das pró-reitorias e da comunidade externa, no qual suas atribuições estão baseadas no: acompanhamento e elaboração dos instrumentos de autoavaliação a ser aplicado em cada *campus*; realização da avaliação interna; sistematização da avaliação do IFRR; divulgação dos resultados, articulação com o Inep, além do envio do Relatório Final de Avaliação Institucional, conforme preconiza a legislação (IFRR, 2014, p. 213).

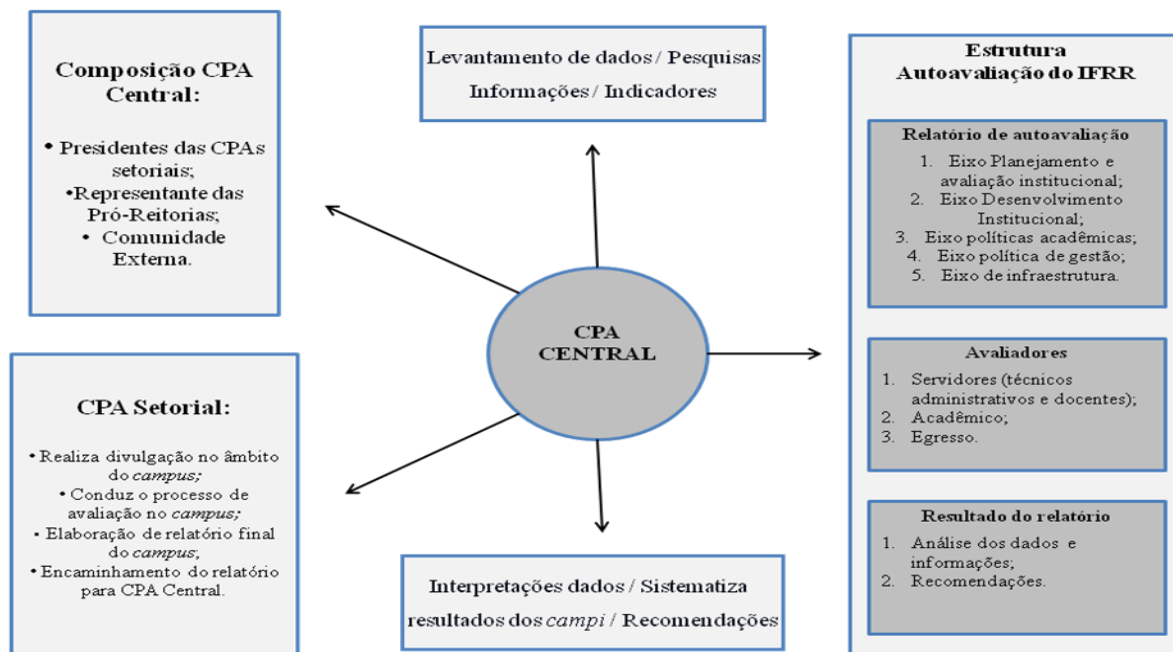
O IFRR (2014, p. 214) fundamenta sua metodologia de avaliação em dois princípios:

- da globalidade, que abrange todas as dimensões da Instituição;
- da legalidade, que reconhece a importância da avaliação por parte da comunidade.

A metodologia adotada pela CPA para avaliação do IFRR, conforme recomenda o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES), busca alcançar todos os segmentos de forma integral, identificando o diálogo entre os saberes e atores e de

intervenção na realidade. A Figura 10 representa a maneira como a autoavaliação acontece atualmente no IFRR.

Figura 10 - Autoavaliação do IFRR



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

2.4.3 O Gestor e a avaliação institucional no IFRR

Os gestores dos cursos de graduação assumem um papel importante por serem os responsáveis pelo direcionamento e a organização do curso como um todo. Neste contexto, o gestor de curso passa a ser evidenciado como peça fundamental nas avaliações institucionais por articular todos os segmentos da IES. A avaliação institucional e a gestão estão diretamente relacionadas, tendo em vista que este instrumento pode vir a contribuir para diagnosticar e solucionar as fragilidades apontadas pela avaliação, com expectativas na busca de uma IES com qualidade de ensino (TAHIM, ALVES e LIMA, 2012, p. 13).

Quando se atenta para qualidade de ensino, Frizzo⁵ (2003 *apud* ARRUDA, 1997, p.4) define que a qualidade em uma IES está composta por dimensões como:

- Qualidade ambiental, que se refere à infraestrutura da IES;

⁵ FRIZZO, M. A importância da avaliação institucional para a melhoria da qualidade de ensino - a experiência de uma instituição de ensino superior. In: ENCONTRO NACACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 23, 2003, Ouro Preto. *Anais...* Ouro Preto: ABREPO, p. 1-8, 2003 *apud* ARRUDA, J. R. C.. *Políticas e indicadores da qualidade na educação superior*. Rio de Janeiro: Qualitymark, p. 200, 1997.

- Qualidade dos processos de gestão, que se refere à qualidade dos processos administrativos;
- Qualidade científico-pedagógica, que se refere aos métodos e processos de ensino aprendizagem e currículo dos cursos;
- Qualidade político-institucional, diz respeito à credibilidade da instituição e uma referência padrão perante a sociedade.

Brasil (1988) expõe que a gestão democrática passa a ser vista como fundamental para a busca da melhoria na qualidade de ensino. Na gestão, a avaliação institucional passar a ser como ação estratégica de acompanhamento e proposição destinada a qualificar as ações da IES. Além de identificar fatores positivos ou negativos, Frizzo (2003, p.4) relata que “poderão ser de fundamental importância para a tomada de decisões, planejamentos e replanejamentos, tanto na esfera da gestão institucional quanto na da ação pedagógica”.

No IFRR, o regimento interno do *Campus* Boa Vista explana sobre a Figura do gestor de curso como aquele que tem por missão gerir as suas ações com harmonia, contribuindo para o cumprimento dos princípios da Missão Institucional, dos regulamentos vigentes e quaisquer normas institucionais. (IFRR, 2015).

O Regimento interno do IFRR (2015, p. 54) faz referência às competências dos gestores dos cursos de graduação que são:

- Elaboração e Execução do Projeto Pedagógico do Curso – PPC;
- Divulgar o PPC aos Professores e estudantes do curso;
- Atualizar juntamente com o Núcleo Docente Estruturante o PPC;
- Incentivar, apoiar e acompanhar a execução de todas as atividades adequadas aos objetivos do curso;
- Incentivar a produção de publicações por parte de professores e estudantes do seu curso;
- Orientar o professor para que, pelo menos, uma de suas avaliações siga o padrão do Exame Nacional de Cursos – ENADE;
- Assegurar o cumprimento das atividades de Estágios Supervisionados
- Acompanhar as taxas de evasão do curso;
- Acompanhar integralmente a Comissão do MEC responsável pela avaliação do curso durante as visitas para fins de atos regulatórios;
- Aplicar simulados do ENADE quando seu curso se encontrar no ciclo avaliativo;
- Orientar os estudantes da importância de sua participação no ENADE;

- Utilizar os resultados da Comissão Própria de Avaliação (CPA) com a finalidade de propor melhoria para o curso.
- Pode-se perceber que o próprio regimento interno do IFRR menciona a importância do gestor em utilizar os resultados da autoavaliação para fins de verificação do curso, além de incentivar os alunos a participar do Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE.

Silva (2009) corrobora que o gestor tem uma árdua tarefa de busca do equilíbrio entre os aspectos pedagógicos e administrativos. Sabe-se que a percepção do gestor deve constituir-se como essencial e privilegiar a qualidade do ensino para subsidiar seu trabalho, em que tem uma ferramenta muito importante, que são as avaliações institucionais, seja interna, realizada pela própria IES, ou externa, pelo Inep, para verificar quais ações serão tomadas posteriormente.

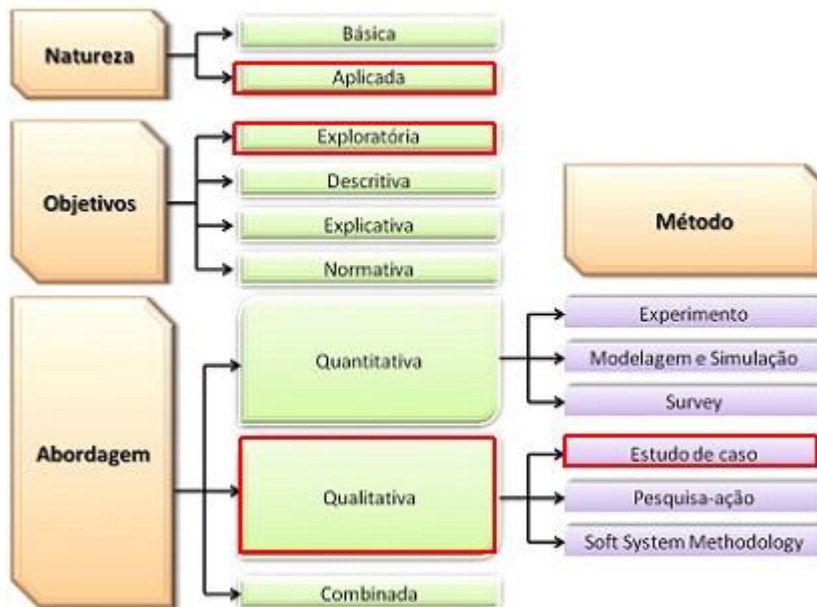
3. MÉTODO DE PESQUISA

Este capítulo tem a finalidade de apresentar os procedimentos metodológicos necessários à consecução dos objetivos. Assim, são descritos a caracterização da pesquisa, o campo da pesquisa, descrição dos elementos constituintes da pesquisa e os procedimentos adotados para a coleta de dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para caracterizar o presente trabalho, tomou-se como base a classificação proposta na Figura 11. Quanto à natureza, será uma pesquisa aplicada, que, de acordo com Mello e Turrioni (2012), distingui-se pelo interesse prático, ou seja, que os resultados sejam aplicados ou utilizados na solução de problemas reais.

Figura 11 - Classificação da pesquisa científica em Engenharia de Produção



Fonte: Mello e Turrioni (2012).

Quanto ao objetivo, a pesquisa é exploratória, e conforme Mello e Turrioni (2012, p.84) visa:

proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A abordagem será de cunho qualitativo, já que, conforme Mello e Turrioni (2012, p.84), “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um

vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

O estudo de caso pode ser entendido, segundo Yin (2001, p. 32) como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil que é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos, sendo a avaliação realizada pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e aprovada mediante Parecer consubstanciado Nº 2962.064 (Anexo A).

3.2 CAMPO DE PESQUISA

Para a presente pesquisa foram selecionados os cursos presenciais do *Campus* Boa Vista de Licenciatura em Educação Física; Licenciatura em Ciências Biológicas; Licenciatura em Letras Espanhol e Literatura Hispânica e Licenciatura em Matemática. Foram selecionados os cursos de Licenciatura por apresentarem conceitos de cursos – CC entre 3 (três) e 4 (quatro), a fim de identificar as fragilidades que os mesmos apresentam. Serão considerados os discentes regularmente matriculados nos cursos, além dos docentes efetivamente atuantes nesses cursos e os gestores dos cursos de graduação do IFRR/CBV.

3.3 DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTITUINTES DE PESQUISA

A seguir serão descritos os elementos da pesquisa.

3.3.1 Procedimentos

A pesquisa desenvolveu-se por meio da investigação das condições de ensino do curso de Licenciatura de Educação Física, ofertado pelo IFRR – *Campus* Boa Vista, na cidade de Boa Vista. Além disso, abrangeu a formulação de uma proposta e sua validação com interessados, a fim de preparar uma proposta em condições de ser implantada na instituição.

Para coletar dados e informação para fundamentar o trabalho aqui proposto, foi o método de pesquisa documental, principalmente da legislação vigente referente à avaliação institucional para o ensino superior e avaliação de cursos superiores. Para Santos (2000, p. 30),

a pesquisa documental é realizada em fontes como tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza – pintura, escultura, desenho, etc.), notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos, depoimentos orais e escritos, certidões,

correspondência pessoal ou comercial, documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos.

Além de legislações sobre avaliação institucional, foram examinados relatórios de avaliação emitidos pelo Inep, tais como: relatório de avaliação externa dos cursos, além de documentos relativos à avaliação de outras instituições de ensino superior.

Foi também realizada uma pesquisa bibliográfica, para conhecer melhor sistemas de avaliação de cursos de graduação, os benefícios deles esperados, suas limitações e dificuldades do processo de implantação. Com isso, podem indicar as práticas mais adequadas ao contexto do IFRR e aos cursos de licenciatura do *campus* Boa Vista.

3.3.2 População e Amostra

A população para esta pesquisa foi formada por 217 discentes regularmente matriculados no curso presencial de licenciatura em Educação Física, além de 25 docentes com lotação neste curso. A amostra foi constituída pelo percentual de 40% dos discentes regularmente matriculados e dos docentes lotados no curso de licenciatura. O Quadro 15 apresenta a população e amostra do curso.

Quadro 15 - Demonstrativo da população e amostra do curso.

Curso de Licenciatura	Quantidade de docentes lotados	40% de docentes	Quantidade de alunos matriculados no curso	40% de discentes
Educação Física	25	10	217	87

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

3.3.3 Fases da Pesquisa

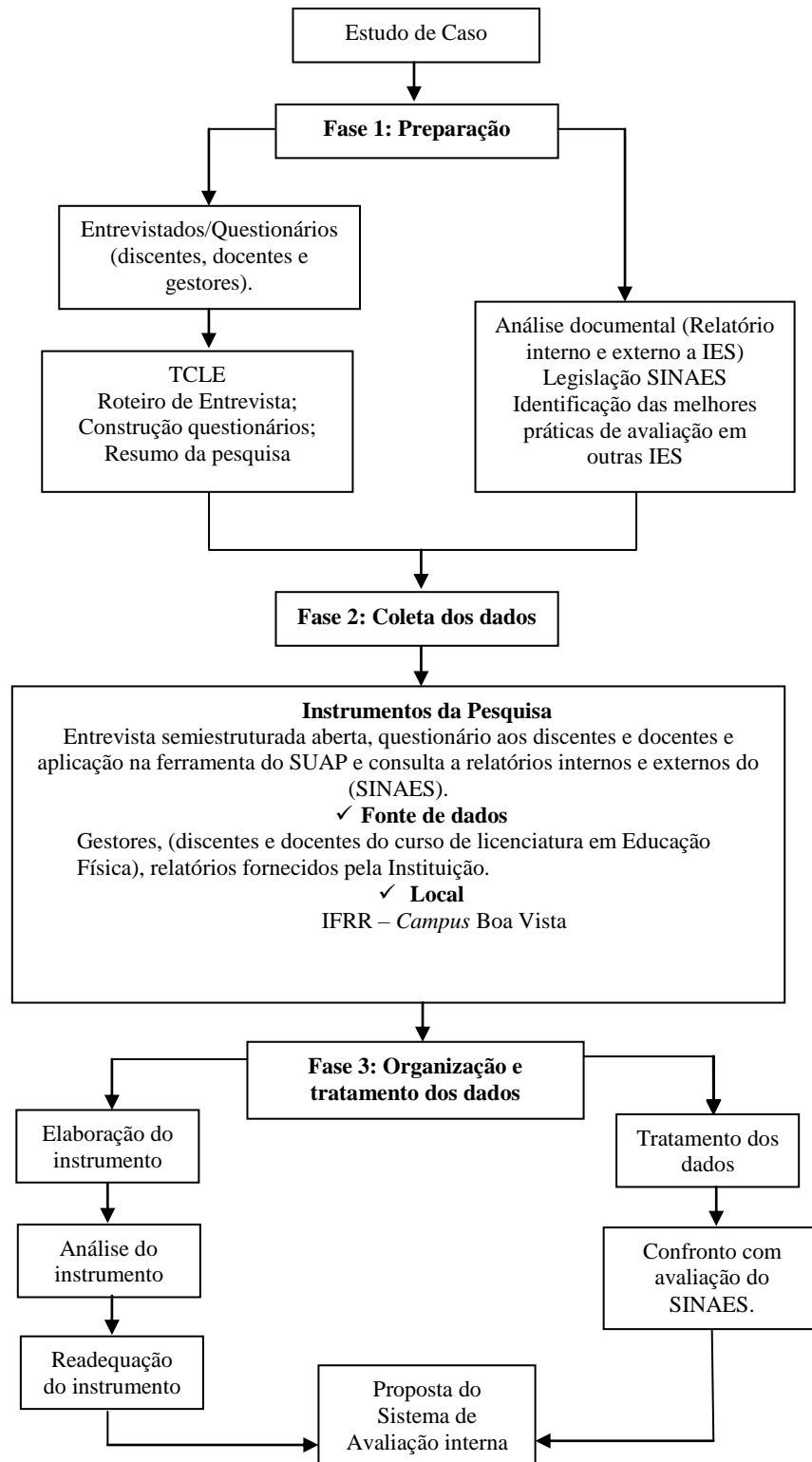
A primeira fase da pesquisa – preparação, foi caracterizada pela análise documental com leitura de artigos, relatórios interno e externos a IES, construção do referencial teórico e levantamento bibliográfico das melhores práticas de avaliação de outras IES, com o foco na lei dos SINAES e nas 3 dimensões: organização didático-pedagógico; corpo docente; instalações, e elaboração de roteiro de entrevista, construção dos questionários.

Na segunda fase – coleta de dados foi realizada com identificação dos instrumentos utilizados na pesquisa e os procedimentos para as avaliações.

Os dados coletados foram sistematizados de forma a permitir a elaboração de uma proposta preliminar de sistema de avaliação interna para o curso em questão, contendo

sistema de indicadores, meios de verificação, instrumentos de coleta de dados e de relatórios a serem produzidos. A Figura 12 apresenta as fases de preparação e coleta de dados.

Figura 12 – Fases de preparação e coleta de dados



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Na terceira fase – organização e tratamento dos dados – foi realizada a proposta preliminar do sistema de avaliação interno, que deverá passar por validação. A formulação e aplicação de questionários com base nos indicadores estabelecidos pelos gestores foram realizadas aos docentes e discentes do curso de licenciatura em Educação Física.

Após aplicação dos questionários ao curso de Licenciatura em Educação Física, foram mensurados os dados e realizadas reuniões com os grupos de discentes, docentes e gestores para obter a opinião sobre o instrumento aplicado, além de identificar se os indicadores estão condizentes com as fragilidades apontadas pelos gestores inicialmente. Para validação do instrumento aplicado, os mesmos foram encaminhados para especialistas da área de avaliação, a fim de analisar e emitir sugestões sobre o instrumento, para posteriormente validar.

O Quadro 16 identifica as etapas para atingir os objetivos desta pesquisa.

Quadro 16 - Etapas para atingir objetivos da pesquisa.

Objetivos Específicos	Ação para ser alcançado	Instrumento
1. Identificar algumas das melhores práticas de avaliação de outras instituições, com foco em organização didática pedagógica, corpo docente e instalações.	- Realização de levantamento bibliográfico das melhores práticas de outras IES.	- Análise documental.
2. Identificar indicadores e procedimentos de avaliação de cursos de graduação, compatíveis com o Sinaes e aplicáveis à situação do IFRR.	- Aplicação de entrevista com os gestores do IFRR – <i>Campus Boa Vista</i> , a fim de identificar os indicadores a serem avaliados com base nos SINAES.	- Análise documental; - Roteiro de entrevista semiestruturada aberta.
3. Propor e validar um sistema de avaliação interna para os cursos de Licenciatura do IFRR, com base nos elementos mencionados nos itens anteriores e em contribuições de discentes, docentes e gestores.	- Formulação e aplicação de questionários com base nos indicadores estabelecidos pelos gestores aplicados aos docentes e discentes do curso presencial de licenciatura em Educação Física.	- Questionário para discentes e docentes; - Proposta no Suap - Validação do instrumento.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

3.3.4 Instrumentos

Os instrumentos de investigação selecionados para coletar os dados e atingir os objetivos desta pesquisa foram: entrevista semiestruturada aberta e aplicação de questionários.

a) Entrevista/Questionários

O instrumento aplicado aos gestores dos cursos foi uma entrevista semiestruturada aberta na qual apresentou um roteiro (Apêndice A).

Freitas (2007) relata que:

As entrevistas costumam ser abertas, ou seja, são elaboradas a partir de uma pergunta chave, possibilitando a formulação de outras questões advindas das respostas dadas. Funciona quase como uma conversa informal, deixando os entrevistados mais a vontade e resultando em verdadeiras narrativas orais (FREITAS, 2007, p. 100).

A entrevista foi preparada com linguagem simples e direta para que os sujeitos, ao responderem, compreendessem com clareza o conteúdo das perguntas.

Outro instrumento aplicado foi o questionário, onde discentes e docentes do curso de licenciatura avaliados, responderam questões referentes às dimensões organização didático-pedagógico, corpo docente e tutorial e infraestrutura. Os questionários foram elaborados com base nos indicadores apontados pelos gestores dos cursos, com a perspectiva de identificar as fragilidades e potencialidades dos cursos investigados (Apêndices B e C).

b) Ferramenta SUAP

A ferramenta utilizada para desenvolver a pesquisa foi o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) criado pela equipe de desenvolvimento da Coordenação de Sistemas de Informação (COSINF) da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DIGTI) do IFRN para a gestão dos processos administrativos e acadêmicos deste Instituto Federal (IFRN, 2015).

Os usuários deste sistema SUAP são os servidores (docentes e técnicos administrativos), alunos e gestores que fazem uso do sistema para realização de suas atividades ou para acesso a informações da Instituição.

O SUAP foi construído

na perspectiva de uma instituição *multicampi*, possuindo, assim, uma estrutura modular, que possibilita a interligação dos diversos dados por área e por unidade, visando à gestão integrada das informações. As tecnologias utilizadas são *Python*, *Django*, *PostgreSQL*, *NGINX*, *Gunicorn* e *JQuery* (IFRN, 2015).

Devido a essas peculiaridades, o sistema vem sendo utilizado também por vários Institutos Federais, por meio de parceria firmada, como é o caso com o Instituto Federal de Roraima. O sistema do IFRN (2015) “se encontra em pleno desenvolvimento e, recebendo adição de novas funcionalidades, melhorias de funcionalidades existentes e criação de novos módulos”.

O Sistema do IFRN (2015) disponibiliza vários módulos como:

- módulo da área de Gestão de Pessoas;
- módulo de registro e acompanhamento de ponto eletrônico;

- módulo destinado à gestão de trâmites de unidade protocolizadora;
- módulo destinado à gestão de controle patrimonial;
- módulo de controle de estoque de almoxarifado;
- módulo de planejamento anual da Instituição;
- módulo de gestão de contratos;
- módulo de gestão de convênios;
- módulo para levantamento de necessidades de compras em todos os *Campi* do Instituto Federal;
- módulo para controle de empréstimo de chaves de salas e veículos;
- módulo de gestão dos projetos de extensão;
- módulo terminal de controle de acesso de visitantes com dados cadastrais;
- módulo para acompanhamento de horas trabalhadas por servidores para recebimento de proventos por encargos de cursos e concursos;
- módulo de gestão acadêmica para todas as atividades de ensino;
- módulo de dados para o cálculo dos indicadores de gestão institucional;
- módulo de gestão do processo de autoavaliação institucional;
- módulo para consulta pública, em toda a comunidade institucional;
- módulo de gestão do Programa de Assistência Social da Instituição.

Nesta pesquisa foi utilizado o módulo de gestão do processo de avaliação integrada, conforme Figura 13.

Figura 13 – Módulo de gestão do processo de autoavaliação.

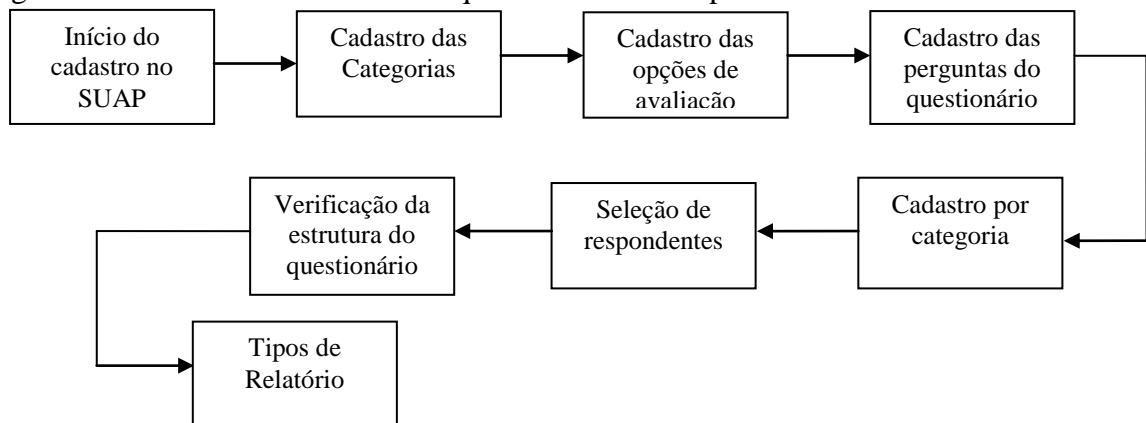
The screenshot shows the SUAP web application interface. On the left, a dark sidebar menu contains several categories: INÍCIO, ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO DE PESSOAS, ENSINO, DES. INSTITUCIONAL, and CENTRAL DE SERVIÇOS. Under 'DES. INSTITUCIONAL', the 'Auto-Avaliação' option is circled in red. The main content area is divided into several panels: 'PENDÊNCIAS' (with a warning about inconsistent frequencies), 'NOTÍCIAS PORTAL DO IFRR', 'GESTÃO DE PESSOAS' (with buttons for 'Servidores' and 'SIGEP'), 'CALENDÁRIO ADMINISTRATIVO' (showing a calendar for November with dates 1-30 and various holidays), 'FREQUÊNCIAS' (showing 'Hoje: Não há registro de frequências. Total da Semana: 0h Omin Oseg'), 'PROCESSOS ELETRÔNICOS' (with buttons for 'Adicionar Processo' and 'Adicionar Requerimento'), 'PROFESSORES' (with buttons for 'Meus Diários' and 'Materiais de Aula'), and 'CHAMADOS ABERTOS' (showing 7 pending calls). A white callout box with a black border and an arrow pointing to the 'Auto-Avaliação' menu item contains the text 'Módulo de Gestão do processo de autoavaliação'.

Fonte: disponível em: <<http://www.ifrr.edu.br.html>>. Acesso em: 17 abr. (2018).

Neste módulo foram utilizados diversos itens para construção da proposta do sistema de avaliação interna e que são demonstrados seu fluxo do processo de cadastro da avaliação na Figura 14:

1. cadastro das categorias a serem avaliadas;
2. cadastrar as opções de avaliação;
3. cadastrar as perguntas do questionário;
4. cadastrar por categoria das perguntas;
5. selecionar os seguimentos de respondentes;
6. verificação da visualização da estrutura do questionário no SUAP;
7. o item relatório emite gráficos, tabelas com as respostas dos respondentes por categoria, por pergunta e geral.

Figura 14 – Processo de cadastro do questionário no Suap



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

4. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Esta seção apresenta os dados: sua análise e os resultados da pesquisa.

- Construção dos instrumentos

Para construção dos questionários desta pesquisa foram entrevistados quatro gestores/sujeitos dos cursos de licenciatura em Educação Física; em Ciências Biológicas; em Letras Espanhol e Literatura Hispânica e em Matemática do IFRR – *Campus Boa Vista*.

Os resultados destas entrevistas foram organizados em quatro itens: conhecimentos dos gestores sobre legislação da avaliação, levantamento dos indicadores das dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura tomando como base Rocha (2017), para quem

(...) a avaliação no processo de ensino tem um caráter mais apurado de gestão, a verificação e a análise da qualidade dos resultados são fatores primordiais na obtenção dos objetivos e metas, sendo ainda considerados como elementos de análise para as decisões e revisão do planejamento. (ROCHA, 2017, p. 2).

A seguir são apresentados os quatros itens.

- Conhecimento dos gestores sobre a legislação da avaliação

Neste item, apresenta-se e discute-se o conhecimento dos gestores a cerca da legislação de avaliação do ensino superior, avaliação de cursos e sobre a gestão dos mesmos. Como mencionado por Tahim, Alves e Lima (2012) a gestão pode contribuir para diagnosticar e solucionar as fragilidades apontadas pela avaliação, com expectativas na busca de uma IES com qualidade no ensino.

Para elaborar os questionários dos discentes e docentes partiu-se do pressuposto que os gestores são parte importante no processo de construção dos mesmos.

Cinquenta por cento (50%) dos quatro gestores entrevistados, responderam que estavam à frente da gestão dos cursos por um período de 2 anos, no qual Motta (1991) expõe que “as diferentes realidades das organizações exigem do gestor a capacidade de desenvolver competências gerenciais adequadas e integradas ao contexto para que ele possa gerar resultado para a organização”. Com relação ao conhecimento o SINAES (Brasil, 2004a) que trata do sistema nacional de avaliação da educação superior, 75% dos entrevistados dizem ter conhecimento razoável sobre a legislação. Quanto à existência de avaliação interna de cursos 75% dos gestores entrevistados dizem não haver nenhum instrumento interno para a referida ação. Foi perguntado também se a Instituição oferece treinamento/preparação aos gestores de

cursos e 50% disse que houve apenas uma única vez um treinamento que englobou conhecimentos gerenciais/administrativos dos cursos superiores, além de conhecimentos sobre as avaliações realizadas pelo Inep/Mec.

Em seguida foi perguntado aos gestores, com base na portaria ministerial nº 1.383/2017, quais os indicadores que deveriam constar nos questionários em relação às dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura.

- Indicadores da dimensão organização didático-pedagógica

Para esta dimensão o Inep/MEC leva em consideração os documentos: Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, Projeto Pedagógico do Curso - PPC e as Diretrizes Curriculares Nacionais para avaliação dos seus indicadores. Com isso, na concepção dos quatro gestores, os indicadores considerados frágeis são apresentados no Quadro 17:

Quadro 17 – Indicadores da dimensão organização didático-pedagógica

1	Estrutura curricular
2	Perfil profissional do egresso
3	Conteúdos curriculares
4	Metodologia
5	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
6	Apoio ao discente
7	Atividades práticas de ensino para licenciaturas.
8	Políticas institucionais no âmbito do curso;
9	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem;
10	Material didático.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Após relacionar os indicadores apontados pelos gestores dos cursos, levaram-se em consideração aqueles que apontaram maior incidência, sendo que, dos dez indicadores, seis foram mencionados por três dos gestores, que são:

- ✓ Estrutura curricular;
- ✓ Perfil profissional do egresso;
- ✓ Conteúdo curricular;
- ✓ Metodologia;
- ✓ Apoio ao discente;
- ✓ Atividades práticas de ensino para licenciaturas.

- Indicadores da dimensão corpo docente e tutorial

Nesta dimensão o Inep/MEC consulta os documentos Projeto Pedagógico do Curso (PPC), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Políticas de Formação Docente para avaliação dos indicadores. Os indicadores apontados pelos gestores são apresentados no Quadro 18.

Quadro 18 - Indicadores da dimensão corpo docente e tutorial

1	Núcleo Docente Estruturante – NDE
2	Corpo docente: titulação
3	Experiência no exercício da docência superior
4	Atuação do colegiado de curso ou equivalente
5	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica
6	Atuação do Coordenador
7	Regime de trabalho do coordenador de curso

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Para este item os indicadores que tiveram maior incidência, sendo que dos sete indicadores, cinco foram mencionados por três dos gestores são:

- Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- Corpo docente: titulação;
- Atuação do colegiado de curso ou equivalente;
- Produção científica, cultural, artística ou tecnológica;
- Atuação do Coordenador.

- Indicadores da dimensão infraestrutura

O Inep/MEC para esta dimensão avalia o conjunto de indicadores por meio dos documentos PPC, Diretrizes Curriculares Nacionais. No Quadro 19 foram relacionados os indicadores apontados pelos gestores para essa dimensão:

Quadro 19 - Indicadores da dimensão infraestrutura

1	Salas de aula
2	Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)
3	Laboratórios didáticos de formação específica
4	Laboratórios de ensino para a área de saúde
5	Ambientes profissionais vinculados ao curso
6	Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral
7	Espaço de trabalho para o coordenador
8	Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Os gestores dos cursos de licenciatura apontaram oito indicadores nesta dimensão, sendo que dos dez indicadores, cinco foram mencionados por três dos gestores no qual apresentaram maior incidência neste item, no qual estão relacionados a seguir:

- Salas de aula;
- Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC);
- Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC);
- Laboratórios didáticos de formação específica;
- Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral.

Os indicadores que os gestores recomendaram constar nos questionários foram comparados aos apontamentos contidos nos relatórios emitidos pelo Inep a partir das “avaliações *in loco*”⁶ realizadas nos cursos de licenciatura da instituição. Essa comparação objetivou confrontar as fragilidades apontadas nos relatórios da avaliação *in loco*, se correspondiam às que os gestores pensavam haver nos cursos.

A partir desta comparação foi elaborada a proposta preliminar dos instrumentos para os discentes e docentes (Apêndice B e C), com participação ativa dos gestores.

Em seguida foi realizada uma coleta de dados por meio dos questionários, para verificar a capacidade avaliativa deles, tendo como referência o relatório do SINAES. Com os dados obtidos com os questionários procedeu-se a análise deles.

- Análise dos questionários aplicados aos discentes e docentes

Nos questionários aplicados aos discentes e docentes adotou-se os conceitos utilizados pelos avaliadores do Inep/MEC nas avaliações *in loco*, no qual o Quadro 20 apresenta esses conceitos e o que cada um deles representa:

Quadro 20 – Conceito de avaliação do Inep/MEC

1	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito NÃO EXISTENTE
2	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito INSUFICIENTE
3	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito SUFICIENTE
4	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito MUITO BOM
5	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito EXCELENTE

Fonte: Brasil (2015a).

Foram aplicados questionários a 87 discentes do curso de Licenciatura em Educação Física, e pode-se analisar, na primeira dimensão, que se refere à organização didático-

⁶ Avaliação *in loco* é um dos instrumentos do SINAES.

pedagógico, que, dos seis indicadores avaliados, apenas o “conteúdos curriculares” obteve um conceito 3, com 37% dos respondentes considerando este indicador como (suficiente) e 34% considerando o indicador como (muito bom). Os percentuais para os conceitos 3 e 4 em relação ao indicador “conteúdos curriculares” foram muito próximos. Para os demais indicadores, a maior parte dos respondentes avaliou com conceito 4 (muito bom).

Outro indicador com percentuais de respondentes muito próximos é “apoio aos discentes”. Nesse aspecto, a avaliação de 33% dos respondentes foi (muito bom) e de 29%, (suficiente). O Quadro 21 contém a avaliação dos discentes em relação a cada indicador. A moda mais frequente foi para o conceito 4 (muito bom) para a dimensão organização didático-pedagógica.

Quadro 21 – Avaliação da organização didático-pedagógica pelos discentes

		1	2	3	4	5	Conceito
1	A estrutura curricular do curso é adequada àquilo que é requerido pelo mercado de trabalho.	1	9	21	35	21	4
2	Existência de atividades práticas de ensino para licenciaturas .		3	11	45	28	4
3	O conjunto de conteúdos curriculares apresentados no Projeto Pedagógico do Curso atende as expectativas quanto a sua formação profissional.		7	32	30	18	3
4	O curso utiliza metodologias adequadas ao ensino de seus componentes curriculares.		7	29	37	14	4
5	O curso apresenta programas de atendimento de apoio aos discentes do curso.	5	15	25	29	13	4
6	Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso podem ser aplicados na prática profissional - Perfil Profissional do egresso .		6	15	30	36	5

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Quanto à análise dos docentes do curso de Licenciatura em Educação Física, dez responderam a pesquisa referente a esta dimensão e percebeu-se que na visão dos docentes, dois dos indicadores obtiveram conceito 3 (suficiente) que trata-se de “conteúdos curriculares” e “apoio aos discentes”, porém ressalta-se que nos indicadores “perfil de egressos” e “metodologias” o percentual de respondentes ficaram muito próximos sendo que, para o indicador “perfil de egressos”, 40% atribuíram o conceito (muito bom) e 30% o conceito (satisfatório), já para o indicador “metodologias” 50% dos respondentes atribuíram o conceito (muito bom) e 40% o conceito (satisfatório). Para a dimensão avaliada a ocorrência mais frequente foi o conceito 4 (muito bom). No Quadro 22 são apresentados os resultados da aplicação do questionário referente à dimensão organização didático-pedagógico. Quando analisados os resultados entre os instrumentos dos discentes e docentes, percebe-se que ambos corroboram com o mesmo conceito sobre os indicadores “conteúdos curriculares, práticas de ensino para licenciaturas, metodologias”.

Quadro 22 – Avaliação da organização didático-pedagógica pelos docentes

	1	2	3	4	5	Conceito
Perfil Profissional do egresso está adequado para a formação de professores.	1		3	4	2	4
A estrutura curricular do curso contempla 400h de prática como componente curricular como recomenda a Resolução CNE/CP 2, de 01 de julho de 2015.	1	1	2	1	5	5
Os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso.		1	5	3	1	3
O curso utiliza metodologias adequadas ao ensino de seus componentes curriculares.		1	4	5		4
O curso apresenta programas de atendimento e apoio aos discentes do curso.	1	2	5	2		3
O curso proporciona atividades práticas de ensino para licenciaturas .			3	6	1	4

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

- Dimensão – Corpo Docente e Tutorial

Nessa dimensão os discentes avaliaram cinco indicadores e observou-se que essa dimensão foi muito bem avaliada, com quatro dos indicadores com conceito 4 (muito bom). Observa-se que, no Quadro 23, os discentes avaliaram o indicador “Projetos de pesquisa e extensão” com conceito 5 (excelente), porém um percentual muito próximo ao conceito 4, sendo que 43% dos respondentes atribuíram o conceito 5 (excelente) e 37% conceituaram o indicador como 4 (muito bom).

Quadro 23 – Avaliação do corpo docente e tutorial pelos discentes

	1	2	3	4	5	Conceito
O corpo docente cria um ambiente de discussão, participação durante as aulas.		7	26	42	12	4
O corpo docente do curso demonstra conhecimento atualizado e domínio do conteúdo da disciplina, além da titulação satisfatória.	3	11	15	38	20	4
O colegiado de curso do IFRR conta com a atuação do discente.	8	5	26	35	13	4
O curso apresenta oportunidades de desenvolvimento de projetos de pesquisa e ou extensão .		3	15	32	37	5
A coordenação do curso se empenha no desenvolvimento da qualidade do curso e oportuniza o diálogo com os discentes.	5	10	22	35	15	4

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Na avaliação dos docentes, o Quadro 24 apresenta um conceito 3, segundo a moda. Nessa dimensão, destaca-se uma fragilidade no curso de Licenciatura em Educação Física apontada pelos docentes, avaliada pelo indicador “colegiado de curso”. Para Senge (2005), os gestores são indispensáveis, pois são os agentes de mudanças. Com isso, o gestor deve observar e elaborar um plano de providências, a fim de mitigar esse indicador avaliado com conceito 2 (insuficiente). Na visão dos discentes, o conceito geral para essa dimensão é 4 (muito bom).

Comparando a avaliação entre os discentes e docentes nessa dimensão percebe-se que os discentes apresentaram conceito 4 (muito bom) quanto a essa dimensão. Os docentes, no entanto, avaliaram essa dimensão com um conceito 3 (satisfatório). Observa-se que, para os indicadores “colegiado de curso” e “coordenação do curso”, o percentual de respondentes é muito próximo, sendo que, para o indicador “colegiado de curso”, 50% dos respondentes atribuíram o conceito 2 (insuficiente) e 40% dos respondentes consideraram o indicador conceito 3 (satisfatório). Para o indicador “coordenação do curso”, 40% atribuíram conceito 3 (satisfatório) e 30% o conceito 2 (insuficiente) para este indicador.

Quadro 24 – Avaliação do corpo docente e tutorial pelos docentes

	1	2	3	4	5	Conceito
Núcleo Docente Estruturante – NDE realiza um trabalho de atualização contínua do PPC.		3	5	2		3
O curso apresenta um plano de capacitação ao corpo docente visando a melhoria da titulação .	1	3	6			3
O colegiado de curso apresenta atuação efetiva nas ações administrativas do curso.	1	5	4			2
O curso incentiva o desenvolvimento de projetos de pesquisa e ou extensão .	1	2	6	1		3
A coordenação do curso se empenha no desenvolvimento e qualidade do curso e oportuniza o diálogo com os discentes.		3	4	2	1	3

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

- Dimensão – Infraestrutura

Os resultados para essa dimensão revelam que os discentes, apesar de avaliarem a infraestrutura do curso de Licenciatura em Educação Física com conceito 4 (muito bom), há um indicador “acessibilidade”, que demonstra uma preocupação, pois foi conceituado como 2 (insatisfatório), já para o indicador “acervo bibliográfico básico e específico” há uma proximidade entre os conceitos 3 e 4, em que 36% dos respondentes atribuíram o conceito 4 (muito bom). Percebe-se que 34% conceituaram este indicador como 3 (satisfatório) conforme observa-se no Quadro 25.

Quadro 25 – Avaliação da infraestrutura pelos discentes

	1	2	3	4	5	Conceito
A Instituição apresenta sala coletiva de professores com equipamentos, limpeza e mobiliário adequado.	1	11	23	32	20	4
As salas de aula da Instituição apresentam mobiliários adequados, recursos audiovisuais e iluminação adequada.	1	12	20	38	16	4
O acervo bibliográfico básico e específico existente na Instituição atende as necessidades das disciplinas do curso.	1	13	30	31	12	4
Existência de laboratórios didáticos de formação específica e equipamentos para as práticas serem desenvolvidas.	1	20	26	21	19	3
A Instituição apresenta acessibilidade (arquitetura inclusiva rampas, banheiros adaptados).	8	27	14	25	13	2

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Já analisando o Quadro 26, que destaca as respostas dos docentes quanto a infraestrutura do curso, percebe-se claramente um convergência entre o conceito atribuído por 27 discentes e por quatro docentes com relação ao indicador “acessibilidade”. Ambos os grupos conceituaram este indicador como 2 (insatisfatório). Identificaram-se percentuais muito próximos entre indicadores, com 50% dos docentes atribuindo conceito 4 (muito bom) para o indicador “sala coletiva de professores” e 40% deles atribuindo o conceito 3 (satisfatório) para este indicador. Outro fato a destacar é que o conceito atribuído pelos docentes a esta dimensão foi 3 (satisfatório).

Quadro 26 – Avaliação da infraestrutura pelos docentes

	1	2	3	4	5	Conceito
A Instituição apresenta sala coletiva de professores com equipamentos, limpeza e mobiliário adequado.			4	5	1	4
As salas de aula da Instituição apresentam mobiliários adequados, recursos audiovisuais e iluminação adequada.		2	5	3		3
O acervo bibliográfico básico e específico existente na Instituição atende as necessidades das disciplinas do curso.		4	6			3
Existência de laboratórios didáticos de formação específica e equipamentos para as práticas serem desenvolvidas.		2	8			3
A Instituição apresenta acessibilidade (arquitetura inclusiva rampas, banheiros adaptados).	2	4	3	1		2

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Fazendo uma análise dos resultados dos dois instrumentos (docentes e discentes), o Quadro 27 apresenta os conceitos atribuídos a cada dimensão, considerando os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente do SINAES, o Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade presencial oferecido pelo Instituto Federal de Roraima (IFRR) apresenta um perfil (satisfatório) de qualidade com conceito final igual a 3 (três) na visão dos docentes e um perfil (muito bom) de qualidade com conceito final igual a 4 (quatro) na visão dos discentes.

Quadro 27 – Conceitos por dimensões avaliadas pelos discentes e docentes

Dimensões	Conceito pelos discentes	Conceito pelos docentes
Organização Didático-pedagógica	4	4
Corpo Docente e Tutorial	4	3
Infraestrutura	4	3

Fonte: Elaborada pela autora (2018).

- Capacidade dos instrumentos em apoiar o gerenciamento dos cursos

Para verificar se os instrumentos aplicados aos discentes e docentes era de fato eficaz, foi realizada reunião com os discentes para identificar se os instrumentos eram capazes de identificar problemas e se ajudaria o gestor do curso. Quando conversado com os discentes sobre as considerações referentes ao instrumento, os pesquisados relataram que as perguntas eram de fácil entendimento, linguagem acessível e do “tamanho certo” (quantidade importante de questões para avaliar o curso). Quando questionados referente à compreensão da importância dos indicadores ali relacionados, grande parte dos pesquisados relatou que compreendem e apontam que alguns indicadores, tais como conteúdo curricular, laboratórios didáticos de formação específica e acessibilidade, mereciam uma atenção maior por parte da gestão.

Houve também relatos de discentes de séries iniciais do curso, que não tinham conhecimento do significado do indicador “colegiado de curso”, ocasionando uma avaliação de conceito entre 1 e 2. Ao final da reunião com os discentes, os mesmos sugeriram duas ações: 1) Aplicação do instrumento mais vezes pela coordenação do curso; 2) Aplicação de um instrumento específico de avaliação do desempenho docente.

Na reunião dos docentes quando perguntado sobre quais considerações em relação ao instrumento aplicado, cinco reponderam que o mesmo poderá contribuir com a gestão do curso no sentido de apontar situações existentes que devem ser melhoradas. Três docentes sugeriram que o instrumento tivessem mais indicadores de avaliação tais como: Estágio curricular e Trabalho de conclusão de curso, pois acreditam que contribuiria com o trabalho do NDE do curso. Para sete docentes o instrumento apresentado é eficaz e poderá contribuir com a gestão dos cursos.

- Validação do instrumento por especialistas da área

Para validação dos instrumentos realizou-se um roteiro de entrevistas com dois especialistas na área de avaliação de cursos, cadastrados no Banco de Avaliadores do Sinaes (BASis) do Inep/MEC.

No primeiro momento foi enviado via *e-mail* um roteiro de perguntas, os instrumentos dos discentes e o dos docentes para os especialistas, a fim de verificar a eficiência e a eficácia dos instrumentos e a capacidade de contribuir com a gestão dos cursos no sentido de identificar fragilidades e sanar antes das avaliações *in loco*. No Quadro 28 identifica-se o roteiro da entrevista com os especialistas.

Quadro 28 - Roteiro da análise dos instrumentos por especialistas

ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS	Você acredita que esses instrumentos avaliam a qualidade dos cursos de Licenciatura com base da Legislação dos SINAES? Explique.
	Você acredita que pode haver implicações ou problemas futuros com estes instrumentos de avaliação interna? Explique.
	Sugestão de inclusão de mais algum indicador.
	Sugestão de melhoria aos instrumentos.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

O avaliador um em sua análise sobre os instrumentos, o mesmo, ressalta que ambos instrumentos conseguem dar um panorama quanto a qualidade dos cursos e estão alinhados com a legislação. Quanto haver implicações ou problemas futuros o mesmo acredita que não. O avaliador explana que os gestores fizeram a escolha dos indicadores importantes na avaliação *in loco* não havendo necessidade de acrescentar mais nenhum. A melhoria que sugeriu foi melhorar a redação das perguntas, pois algumas poderiam gerar uma resposta “falso positiva”. O Quadro 29 apresenta as sugestões do avaliador um ao instrumento dos discentes.

Quadro 29 – Sugestão de modificação das questões do instrumento dos discentes

Questão referente à dimensão organização didático-pedagógica	Sugestão de Modificação
A estrutura curricular do curso é adequada àquilo que é requerido pelo mercado de trabalho.	A estrutura curricular do curso corresponde as suas expectativas em relação às competências e habilidades desejáveis pelo mercado de trabalho.
O conjunto de componentes curriculares apresentado no Projeto Pedagógico do curso (PPC) atende as expectativas quanto à formação profissional.	O conjunto de componentes curriculares apresentados no Projeto Pedagógico do curso (PPC) atende as expectativas da formação do cidadão-profissional quanto ao desenvolvimento da autonomia do discente e dos diversos saberes que compõem a formação de um bom profissional.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Já o Quadro 30 apresenta as sugestões do avaliador um ao instrumento dos docentes.

Quadro 30 – Sugestão de modificação das questões do instrumento dos docentes

Questão referente à dimensão organização didático-pedagógica	Sugestão de Modificação
O curso utiliza metodologias adequadas ao ensino de seus componentes curriculares.	O curso utiliza metodologias adequadas ao ensino de seus componentes curriculares, privilegiando o uso de recursos tecnológicos, princípios pedagógicos integradores.
Questão referente à dimensão corpo docente e tutorial	Sugestão de Modificação
Núcleo Docente Estruturante – NDE realiza um trabalho de atualização contínua do PPC.	Núcleo Docente Estruturante – NDE acompanha os procedimentos e as formas de avaliação do projeto de curso.

O colegiado de curso apresenta atuação efetiva nas ações administrativas do curso.	O colegiado de curso acompanha os procedimentos de avaliação do planejamento e execução do trabalho docente.
O curso incentiva o desenvolvimento de projetos de pesquisa e ou extensão.	Estão definidas no PPC do curso as políticas para a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e os respectivos procedimentos para estímulo à produção acadêmica.
Questão referente à dimensão Infraestrutura	Sugestão de Modificação
A Instituição apresenta sala coletiva de professores com equipamentos, limpeza e mobiliário adequado.	A Instituição apresenta sala coletiva de professores com equipamentos, limpeza e mobiliário adequado e gabinete individual para docentes com dedicação exclusiva.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Para o avaliador dois os instrumentos encontram-se em conformidade com a legislação do Sinaes e o mesmo também não acredita que os instrumentos possam apresentar problemas futuros. O avaliador recomenda que sejam incluídos os indicadores: a) Estágio Curricular Supervisionado; Trabalho de conclusão de curso (TCC), pois o mesmo explica que estes indicadores contribuem para a qualidade e excelência do curso quando os mesmos apresentam seus regulamentos norteando o desenvolvimento do estágio, o TCC e o uso de seus laboratórios básicos e específicos.

Ainda sobre as considerações do avaliador dois, o mesmo recomenda atenção e mudança na redação de alguns indicadores, pois os mesmos são itens que pesa bastante na avaliação *in loco*.

- a) Corpo docente (titulação) – ao invés de mencionar titulação satisfatória substituir por docente especialista;
- b) Acervo bibliográfico – avaliado quanto à relação quantidade *versus* alunos atendidos;
- c) Sala para docentes – abordar quanto à existência de salas individuais para docentes com dedicação exclusiva e espaço de convivência com computadores e acesso a internet;
- d) Produção científica – incentivo e quantidade de publicações junto ao corpo docente do curso.

Para proposta final do sistema de avaliação interna foram realizados os ajustes conforme recomendação dos avaliadores especialistas, relacionando as evidências que são os indicadores selecionados pelos gestores e complementados com dos especialistas, onde estes instrumentos foram eficazes para identificação de potencialidades e fragilidades dos cursos, contribuindo assim para melhoria das condições de ensino dos cursos no âmbito do IFRR e da gestão dos mesmos (Apêndices E e F).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta seção visa estabelecer as considerações finais a respeito do trabalho e sugerir alguns trabalhos futuros relacionados ao tema. A dissertação teve como objetivo geral propor um sistema de avaliação interna de cursos de licenciatura do IFRR, tendo por referência o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), integrando avaliação e gestão dos cursos.

O primeiro desafio foi identificar algumas das melhores entre as práticas de avaliação de outras instituições, com foco em organização didática pedagógica, corpo docente e instalações. Realizou-se uma pesquisa documental em fontes com artigos científicos. Posteriormente, foi feito um fichamento com os artigos pesquisados e foram identificadas sete práticas de avaliação de cursos, porém, duas se aproximaram mais da proposta desta pesquisa: a) o modelo de avaliação para os cursos de licenciatura em Matemática e Física na modalidade em EAD da UFSC; b) o modelo de avaliação de cursos de graduação tecnológica CEFET/SC, pois levam em consideração as três dimensões utilizadas pelo Sinaes e o estabelecimento de indicadores para suas avaliações.

Em seguida, buscou-se identificar indicadores e procedimentos de avaliação de cursos de graduação compatíveis com o Sinaes. Para isso, realizou-se entrevista com os gestores dos cursos de licenciatura do IFRR seguindo um roteiro, no qual foram identificados seis indicadores na primeira dimensão, organização didático-pedagógica, cinco indicadores na segunda dimensão, corpo docente e tutorial, e cinco indicadores na terceira dimensão, infraestrutura.

Outro desafio dessa pesquisa foi propor e validar um sistema de avaliação interna para os cursos de Licenciatura do IFRR. Com a definição desses indicadores, foi apresentada a proposta preliminar da avaliação interna para cursos de licenciatura, tendo os instrumentos sido aplicados aos discentes e docentes do curso de licenciatura em Educação Física. A partir dessa aplicação, pode-se perceber que, na concepção dos discentes e docentes, há alguns indicadores que merecem atenção por parte do gestor do curso, demonstrando assim a eficácia do instrumento aplicado.

Para validação dos instrumentos e posterior cadastro no sistema unificado de administração pública (Suap), realizou-se uma entrevista com especialista da área cadastrados no banco de avaliadores (BASis) do Inep/MEC, os mesmos, analisaram os instrumentos aplicados aos discentes e docentes e apontaram modificações nas três dimensões: a) melhora na formulação da pergunta, a fim de evitar uma resposta “falso positiva”; b) acrescentar no

instrumento dos discentes e docentes questionamento referente a existência de regulamentação para os indicadores, como Estágios supervisionado, Trabalho de conclusão de curso, e uso de laboratórios básicos e específicos. Na visão dos mesmos, esses são itens importantes, que devem ser contemplados, para que possa contribuir com os gestores a identificar fragilidades existentes nos cursos.

Com isso, efetivaram-se ajustes nos instrumentos gerando a proposta final do sistema de avaliação interna dos cursos de licenciatura do IFRR, onde os instrumentos foram cadastrados no Suap, após foi entregue a proposta de avaliação a gestão do *Campus*.

Contudo, essa proposta de avaliação interna dos cursos apresenta indicadores adequados para uma boa mensuração das potencialidades e fragilidades do curso. Porém, o papel dos gestores frente a esses resultados é de suma importância para melhora da qualidade de seus cursos.

Como possíveis trabalhos futuros, pode-se apontar:

- a) implementação da ferramenta na prática;
- b) propor adaptações para ser implementado em outra IES com outros cursos;
- c) realização de novos estudos com base nos resultados, podendo gerar novas adequações do instrumento de avaliação de cursos e ou comparar com outras ferramentas;
- d) aplicação de um instrumento específico de avaliação do desempenho docente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, N. Integração Graduação – Pós-graduação como fator de qualidade na Educação Superior. **Universidade Federal da Bahia**. Salvador, p.1-59. 2010.
- ANTUNES, C.. **A Avaliação da aprendizagem escolar**: fascículo 11. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- A3ES. AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR. **Manual de avaliação**: avaliação de ciclos de estudos em funcionamento. Lisboa, p.36, 2014.
- BARREYRO, G. B.e ROTHEN, J. C..Para uma história da avaliação da educação superior brasileira: análise dos documentos do PARU, CNRES, GERE e PAIUB. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v.13, n.1, p.131-152, 2008.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, p. 292, 1988.
- _____. Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. **Lex**: Exame Nacional de Cursos – ENC. Brasília, 1995.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lex**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_3/leis/19394>. Acesso em: 17 out. 2017a.
- _____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Lex**: Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, 2004a.
- _____. Ministério da Educação. Comissão Nacional de avaliação do Ensino Superior (CONAES). **Diretrizes para avaliação das instituições do ensino superior**. Brasília, 2004b.
- _____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Roteiro de auto-avaliação institucional**. Brasília, 2004c.
- _____. Ministério da Educação. Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES). **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília, 2015a.
- _____. Portaria Ministerial nº 116 de 31 de março de 2008. **Lex**: Projeto de lei de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, 2008.
- _____. Portaria Ministerial nº 386 de 10 de maio de 2016. **Lex**: Indicadores instrumento de avaliação de cursos de graduação nos graus de tecnologia, de licenciatura e de bacharelado para as modalidades presencial e a distância, do sistema nacional de avaliação da educação superior - Sinaes. Brasília. 2016.
- _____. Portaria Ministerial nº 1.383, de 31 de outubro de 2017. **Lex**: Indicadores do instrumento de avaliação de cursos de graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do sistema nacional de avaliação da educação superior - Sinaes. Brasília. 2017b.

_____. Portaria Normativa Inep/MEC Nº 40 de 29 de dezembro de 2010. **Lex:** Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior. Brasília, 2010.

_____. Portaria Normativa MEC Nº 840 de 24 de agosto de 2018. **Lex:** Avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Brasília, 2018.

_____. Resolução Nº 02 de 01 de julho de 2015. **Lex:** Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (licenciaturas). Brasília, 2015b.

CABRAL, K.M.; DI GIORGI, C. A. G. O direito à qualidade da educação básica no Brasil: uma análise da legislação pertinente e das definições pedagógicas necessárias para uma demanda judicial. **Educação**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 116-128, jan./abr. 2012.

CAMPO, V. M. G.. Expansión y evaluación de la educación superior. In: CUNHA, C. da; SOUZA, J. V. de; SILVA, M. A.. (Org.) **Políticas públicas de educação na América Latina: lições aprendidas e desafios**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

CASTRO, M. H. G. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. **São Paulo Perspectiva**. São Paulo: 2000, v.14, n.1, p.121-128.

DIAS SOBRINHO, J.. Qualidade, avaliação: do SINAES a índices. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 817-825, nov. 2008.

_____. **Acreditação da educação superior**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4332-conae1-08042010&category_slug=abril-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 06 nov. 2017.

FALLER, L. P., RODRIGUES, C. M. C. Proposta de instrumento para avaliação de cursos de ensino a distância (EAD). In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2010, São Carlos. **Anais...** São Carlos: ABREPO, 2010.

FELIX, G. T.; BERTOLIN, J. G.; POLIDORI, M. M.. Avaliação da educação superior: um comparativo dos instrumentos de regulação entre Brasil e Portugal. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 22, n.1, p. 35-54, mar. 2017.

FERREIRA, R. S.; NASCIMENTO, C. A.. Proposta de um modelo de sistema de avaliação interna de uma Instituição de Ensino Superior com uso de recursos baseados em web. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 29. A Engenharia de Produção e o Desenvolvimento Sustentável: Integrando Tecnologia e Gestão. **Anais...** Salvador: ENEGEP, p. 1-9, 2009.

FLORES, C. R. *et al.*. Avaliação de cursos de licenciatura em física e matemática à distância: Um modelo possível **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 181-200, jul. 2010.

FREITAS, D. B. A. P. A construção do sujeito nas narrativas orais. **Clio. Revista de Pesquisa Histórica**, Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007.

FRIZZO, M.. A importância da avaliação institucional para a melhoria da qualidade de ensino - a experiência de uma instituição de ensino superior. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA. DE PRODUÇÃO, 23, 2003. **Anais...** Ouro Preto: ABREPO, p. 1-8, 2003.

GRIBOSKI, C. M.. **Avaliando a avaliação: a atualidade do SINAES e as políticas para a expansão e diversidade da educação**. Brasília: Diretoria de Avaliação da Educação Superior – MEC/Inep, 2013.

HEGJI, A. An overview of accreditation of higher education in the united states. In: CONGRESSIONAL RESEARCH SERVICE, 7. **Proceedings...** Whashington, D.C. 2017.

HORIE, M.. Internationalization of Japanese Universities: Learning from the CAMPUS Asia Experience. **Journal of International Higher Education**, Boston, n. 78, p.19-21, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA - IFRR. **PDI**: Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018. Roraima, 2014.

_____. **Regimento interno do Campus Boa Vista**. Roraima, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – IFRN. **SUAP**: Sistema Unificado de Administração Pública. Rio Grande do Norte, 2015.

JARDIM, E. G. M.; COSTA, R. S.; SILVA, U. F.. **Um modelo para avaliação contínua de desempenho de cursos de graduação**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/68479718-Proposta-de-um-modelo-de-sistema-de-avaliacao-interna-de-uma-instituicao-de-ensino-superior-com-uso-de-recursos-baseados-em-web.html> . Acesso em: 01 nov. 2017.

MAGRO, R. J.. Análise das formas de avaliação do ensino superior no Brasil e na União Europeia. XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU. **Anais...** Florianópolis: UFSC, p. 1-14, 2014.

MARBACK NETO, G.; FALCÃO, I. R.. Gestão e avaliação institucional. In: EYNG. Ana Maria e GISI, Maria Lourdes (Orgs.). **Anais...** Políticas e gestão da educação superior: desafios e perspectivas. Ijuí: Ed. Ijuí, p. 137-160. 2007.

MARTINS, A. A. M.; GARIBA JÚNIOR, M.. Um modelo de avaliação de cursos superiores de tecnologia baseado na ferramenta benchmarking. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA – COBENGE, 34, 2006, Passo Fundo. **Anais...** Universidade de Passo Fundo, p. 16–26, 2006.

MAUÉS, O. C.. A política da OCDE para a educação e a formação docente: a nova regulação? **Revista Educação**, Porto Alegre, n. 1, v. 34, p. 75-85, jan./abr. 2011.

MELLO, C. H. P.; TURRIONI, J. B.. **Metodologia de pesquisa-estratégia, métodos e técnicas para pesquisa científica em engenharia de produção**. Itajubá: Universidade Federal de Itajubá, Programa de Pós-Graduação, 2012. 265 p.

MENEGUEL, S. M.; BERTOLIN, J. C. G.. Reflexão sobre os objetivos e procedimentos adotados pelas comissões de avaliação das condições de ensino – ACE do Inep. **Revista Educação Temática Digital**, Campinas, v.5, n.1, p.115-145, dez. 2003.

MINAYO, M. C. de S.. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. **Revista Brasileira de Educação Médica**. n. 33, Supl. 1, p. 83-91, 2009.

MOROSINI, M. C.. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014.

MOTTA, P. R. **Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente**. Rio de Janeiro: Record, 1991. 256 p.

NEVES, C. E. B.; RAIZER, L. e FACHINETTO, R. F.. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. **Revista Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, n.17, p. 124-157, jan./jun. 2007.

PEREIRA, C. A.; ARAÚJO, J. F. F. E.; MACHADO, M. de L.. Acreditação do ensino superior na Europa e Brasil: mecanismos de garantia da qualidade. **Revista Políticas Públicas**, São Luís, v. 19, n.1, p. 61-75, jan./jun. 2015.

POLIDORI, M. M.; BARREYRO, G. B. e ARAUJO, C. M. M.. SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Revista Ensaio: Avaliação Políticas Públicas Educação**, Rio de Janeiro, v.14, n.53, p. 425-436, out./dez. 2006.

ROCHA, E. F. **Avaliação na EaD: estamos preparados para avaliar?** Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Avaliacao_na_EaD_Enilton_Rocha.pdf . Acesso em: 07 jan 2018.

RODRIGUES, C. M. C. *et al.*. Uma Proposta de Instrumento para Avaliação da Educação a Distância. **Revista Ensaio: Avaliação Políticas Públicas Educação**, Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 321-354, abr./jun. 2014.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SCOPUS. **Base de dados**. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 05 out. 2018.

SENGE, P. **A dança das mudanças: os desafios de manter o crescimento e o sucesso em organizações que aprendem**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005, 676p.

SILVA, E. P. A. Importância do gestor educacional na instituição escolar. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.2, p. 67-83, jul./dez. 2009.

TAHIM, A. P. V. de O.; ALVES, L. L.; LIMA, M. A. M.. A gestão escolar e a avaliação institucional: observações, segundo os diretores municipais de Fortaleza-CE. In: ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16, Campinas. **Anais...** UNICAMP, p. 13-23, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Comissão Própria de Avaliação. **Programa de autoavaliação institucional: minha opinião**. Belém: [s.n.], 2007. Disponível em: http://www.ufpa.br/deavi/index.php?option=com_content&view=article&id=28:programa&catid=2:autoavaliacao. Acesso em: 22 de mar. 2007.

VASCONCELOS, N. V. C.; QUEIROZ, F. C. B. P.; QUEIROZ, J. V.; FERNANDES, P. C. e ANDRADE, D. V. P. Análise comparativa da avaliação no ensino superior: uma visão do processo de Bolonha e do sistema de avaliação Americano. **Revista Holos**, Rio Grande do Norte, ano 28, v. 3, p. 142-158, jun. 2012.

VERHINE, R. E.; FREITAS, A. A. S. M.. A avaliação da educação superior: modalidades e tendências no cenário internacional. **Revista Ensino Superior Unicamp**, São Paulo, v. 7, p.16-39, 2012.

YIN, R. K.. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 205 p.

APÊNDICE A

Roteiro da entrevista semiestruturada aberta

1. Conhecimento dos Gestores	<ul style="list-style-type: none"> - Há quanto tempo você está na gestão de curso de graduação? - Já exerceu função de gestor de cursos de graduação anteriormente? - Você enquanto gestor consegue identificar quais aspectos precisa melhorar no curso? - Há algum tipo de avaliação dos cursos pela Instituição?
2. Dimensão Organização Didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Quais indicadores desta dimensão você acha que são mais importantes para avaliar seu curso?
3. Dimensão corpo docente e tutorial	<ul style="list-style-type: none"> - Dentre os indicadores apontados nesta dimensão, quais você acha que são importantes para avaliar o curso, tendo em vista que é a dimensão que possui maior peso para reconhecimento de curso?
4. Dimensão Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> - Quais indicadores desta dimensão você acha que são mais importantes para avaliar seu curso?

APÊNDICE B

Proposta preliminar do instrumento de avaliação interna para os discentes

AVALIAÇÃO DE CURSO - LICENCIATURA DO IFRR

Prezado Discente,

Este questionário trata-se de uma pesquisa realizada pela pesquisadora Ana Cláudia de Oliveira Lopes, aluna do **Mestrado Profissional em Engenharia de Produção**, realizado por meio de convênio entre o Instituto Federal de Roraima – IFRR e a Universidade Estadual Paulista – UNESP, e tem como objetivo coletar dados para a avaliação dos cursos de Licenciatura do IFRR, com foco principal nas dimensões organização didático-pedagógica, corpo docente/tutorial e infraestrutura. Solicitamos o preenchimento do instrumento com postura crítica e consciente, uma vez que estes resultados permitirão a reflexão sobre a qualidade da oferta do seu curso.

Conceito	Descrição
1	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito NÃO EXISTENTE
2	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito INSUFICIENTE
3	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito SUFICIENTE
4	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito MUITO BOM
5	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito EXCELENTE

Dimensão – Organização Didático-Pedagógica

1. A estrutura curricular do curso é adequada àquilo que é requerido pelo mercado de trabalho.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
2. Existência de atividades práticas de ensino para licenciaturas.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
3. O conjunto de componentes curriculares apresentados no Projeto Pedagógico Curso (PPC) atende as expectativas quanto à formação profissional.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
4. O curso utiliza metodologias adequadas ao ensino de seus componentes curriculares.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
5. O curso apresenta programas de atendimento de apoio aos discentes do curso.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
6. Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso podem ser aplicados na prática profissional - Perfil Profissional do egresso.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

Dimensão – Corpo Docente e Tutorial

7. O corpo docente cria um ambiente de discussão, participação durante as aulas.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
8. O corpo docente do curso demonstra conhecimento atualizado e domínio do conteúdo da disciplina, além da titulação satisfatória.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
9. O colegiado de curso do IFRR conta com a atuação do discente.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
10. O curso apresenta oportunidades de desenvolvimento de projetos de pesquisa e ou extensão.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
11. A coordenação do curso se empenha no desenvolvimento da qualidade do curso e oportuniza o diálogo com os discentes.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

Dimensão - Infraestrutura

12. A Instituição apresenta sala coletiva de professores com equipamentos, limpeza e mobiliário adequado.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
13. As salas de aula da Instituição apresentam mobiliários adequados, recursos audiovisuais e iluminação adequada.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
14. O acervo bibliográfico básico e específico existente na Instituição atende as necessidades das disciplinas do curso.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
15. Existência de laboratórios didáticos de formação específica e equipamentos para as práticas serem desenvolvidas.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
16. A Instituição apresenta acessibilidade (arquitetura inclusiva rampas, banheiros adaptados).
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

APÊNDICE C

Proposta preliminar do instrumento de avaliação interna para os docentes

AVALIAÇÃO DE CURSO - LICENCIATURA DO IFRR

Prezado Docente,

Este questionário trata-se de uma pesquisa realizada pela pesquisadora Ana Cláudia de Oliveira Lopes, aluna do **Mestrado Profissional em Engenharia de Produção**, realizado por meio de convênio entre o Instituto Federal de Roraima – IFRR e a Universidade Estadual Paulista – UNESP, e tem como objetivo coletar dados para a avaliação dos cursos de Licenciatura do IFRR, com foco principal nas dimensões organização didático-pedagógica, corpo docente/tutorial e infraestrutura. Solicitamos o preenchimento do instrumento com postura crítica e consciente, uma vez que estes resultados permitirão a reflexão sobre a qualidade da oferta do seu curso.

Conceito	Descrição
1	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito NÃO EXISTENTE
2	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito INSUFICIENTE
3	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito SUFICIENTE
4	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito MUITO BOM
5	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito EXCELENTE

Dimensão – Organização Didático-Pedagógica

1. Perfil Profissional do egresso está adequado para a formação de professores.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
2. A estrutura curricular do curso contempla 400h de prática como componente curricular como recomenda a Resolução CNE/CP 2, de 01 de julho de 2015.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
3. Os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
4. O curso utiliza metodologias adequadas ao ensino de seus componentes curriculares.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
5. O curso apresenta programas de atendimento e apoio aos discentes do curso.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
6. O curso proporciona atividades práticas de ensino para licenciaturas.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

Dimensão – Corpo Docente e Tutorial

7. Núcleo Docente Estruturante – NDE realiza um trabalho de atualização contínua do PPC.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
8. O curso apresenta um plano de capacitação ao corpo docente visando a melhoria da titulação.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
9. O colegiado de curso apresenta atuação efetiva nas ações administrativas do curso.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
10. O curso incentiva o desenvolvimento de projetos de pesquisa e ou extensão.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
11. A coordenação do curso se empenha no desenvolvimento da qualidade do curso e oportuniza o diálogo com os discentes.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

Dimensão - Infraestrutura

12. A Instituição apresenta sala coletiva de professores com equipamentos, limpeza e mobiliário adequado.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
13. As salas de aula da Instituição apresentam mobiliários adequados, recursos audiovisuais e iluminação adequada.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
14. O acervo bibliográfico básico e específico existente na Instituição atende as necessidades das disciplinas do curso.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
15. Existência de laboratórios didáticos de formação específica e equipamentos para as práticas serem desenvolvidas.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
16. A Instituição apresenta acessibilidade (arquitetura inclusiva rampas, banheiros adaptados).
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

APÊNDICE D

Proposta final do instrumento de avaliação interna para os discentes

AValiação de curso - LICENCIATURA DO IFRR

Prezado Discente,

Este questionário trata-se de uma pesquisa realizada pela pesquisadora Ana Cláudia de Oliveira Lopes, aluna do **Mestrado Profissional em Engenharia de Produção**, realizado por meio de convênio entre o Instituto Federal de Roraima – IFRR e a Universidade Estadual Paulista – UNESP, e tem como objetivo coletar dados para a avaliação dos cursos de Licenciatura do IFRR, com foco principal nas dimensões organização didático-pedagógica, corpo docente/tutorial e infraestrutura. Solicitamos o preenchimento do instrumento com postura crítica e consciente, uma vez que estes resultados permitirão a reflexão sobre a qualidade da oferta do seu curso.

Conceito	Descrição
1	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito NÃO EXISTENTE
2	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito INSUFICIENTE
3	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito SUFICIENTE
4	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito MUITO BOM
5	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito EXCELENTE

Dimensão – Organização Didático-Pedagógica

1. A estrutura curricular do curso corresponde as suas expectativas em relação às competências e habilidades desejáveis pelo mercado de trabalho.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
2. Existência de atividades práticas de ensino para licenciaturas.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
3. O conjunto de componentes curriculares apresentados no Projeto Pedagógico do curso (PPC) atende as expectativas da formação do cidadão-profissional quanto ao desenvolvimento da autonomia do discente e dos diversos saberes que compõem a formação de um bom profissional.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
4. O curso utiliza metodologias adequadas ao ensino de seus componentes curriculares.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
5. O curso apresenta programas de atendimento de apoio aos discentes do curso.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
6. Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso podem ser aplicados na prática profissional - Perfil Profissional do egresso.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
7. O curso apresenta regulamentação específica para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
8. O curso apresenta regulamentação específica para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

Dimensão – Corpo Docente e Tutorial

9. O corpo docente cria um ambiente de discussão, participação durante as aulas.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
10. O corpo docente do curso demonstra conhecimento atualizado e domínio do conteúdo da disciplina, além da titulação mínima de especialista.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
11. O colegiado de curso do IFRR conta com a atuação do discente.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
12. O curso apresenta oportunidades de desenvolvimento de projetos de pesquisa e ou extensão.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
13. A coordenação do curso se empenha no desenvolvimento da qualidade do curso e oportuniza o diálogo com os discentes.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

Dimensão - Infraestrutura

14. A Instituição apresenta sala coletiva de professores com equipamentos, limpeza e mobiliário adequado e sala de atendimento ao discente.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
15. As salas de aula da Instituição apresentam mobiliários adequados, recursos audiovisuais e iluminação adequada.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
16. O acervo bibliográfico básico e específico existente na Instituição atende as necessidades das disciplinas do curso.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
17. Existência de normas para uso dos laboratórios didáticos de formação específica e equipamentos para as práticas serem desenvolvidas.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
18. A Instituição apresenta acessibilidade (arquitetura inclusiva rampas, banheiros adaptados).
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

APÊNDICE E

Proposta final do instrumento de avaliação interna para os docentes

AVALIAÇÃO DE CURSO - LICENCIATURA DO IFRR

Prezado Docente,

Este questionário trata-se de uma pesquisa realizada pela pesquisadora Ana Cláudia de Oliveira Lopes, aluna do **Mestrado Profissional em Engenharia de Produção**, realizado por meio de convênio entre o Instituto Federal de Roraima – IFRR e a Universidade Estadual Paulista – UNESP, e tem como objetivo coletar dados para a avaliação dos cursos de Licenciatura do IFRR, com foco principal nas dimensões organização didático-pedagógica, corpo docente/tutorial e infraestrutura. Solicitamos o preenchimento do instrumento com postura crítica e consciente, uma vez que estes resultados permitirão a reflexão sobre a qualidade da oferta do seu curso.

Conceito	Descrição
1	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito NÃO EXISTENTE
2	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito INSUFICIENTE
3	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito SUFICIENTE
4	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito MUITO BOM
5	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito EXCELENTE

Dimensão – Organização Didático-Pedagógica

1. Perfil Profissional do egresso está adequado para a formação de professores.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
2. A estrutura curricular do curso contempla 400h de prática como componente curricular como recomenda a Resolução CNE/CP 2, de 01 de julho de 2015 .
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
3. Os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
4. O curso utiliza metodologias adequadas ao ensino de seus componentes curriculares, privilegiando o uso de recursos tecnológicos, princípios pedagógicos integradores.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
5. O curso apresenta programas de atendimento e apoio aos discentes do curso.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
6. O curso proporciona atividades práticas de ensino para licenciaturas.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
7. O curso apresenta regulamentação específica para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
8. O curso apresenta regulamentação específica para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

Dimensão – Corpo Docente e Tutorial

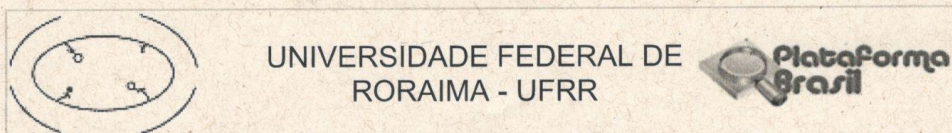
9. Núcleo Docente Estruturante – NDE acompanha os procedimentos e as formas de avaliação do projeto de curso.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
10. O curso apresenta um plano de capacitação ao corpo docente visando a melhoria da titulação.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
11. O colegiado de curso acompanha os procedimentos de avaliação do planejamento e execução do trabalho docente.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
12. Estão definidas no PPC do curso as políticas para a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e os respectivos procedimentos para estímulo à produção acadêmica.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
13. A coordenação do curso se empenha no desenvolvimento da qualidade do curso e oportuniza o diálogo com os discentes.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

Dimensão - Infraestrutura

14. A Instituição apresenta sala coletiva de professores com equipamentos, limpeza e mobiliário adequado e gabinete individual para docentes com dedicação exclusiva.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
15. As salas de aula da Instituição apresentam mobiliários adequados, recursos audiovisuais e iluminação adequada.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
16. O acervo bibliográfico básico e específico existente na Instituição atende as necessidades quanto à relação quantidade versus alunos atendidos.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
17. Existência de normas para uso dos laboratórios didáticos de formação específica e equipamentos para as práticas serem desenvolvidas.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
18. A Instituição apresenta acessibilidade (arquitetura inclusiva rampas, banheiros adaptados).
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

ANEXO A

Parecer Consubstanciado nº 2.962.064



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Proposta de sistema de avaliação de cursos de licenciatura em instituição federal de ensino

Pesquisador: ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA LOPES

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 90936918.2.0000.5302

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.962.064

Apresentação do Projeto:

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa de mestrado apresentado à Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, para a obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção que retorna ao CEP/UFRR na terceira versão.

Introdução: Avaliação em educação é um tema complexo, pois avaliar não é apenas um método de coleta de dados para verificar se foram atingidos os objetivos educacionais esperados. Sob o ponto de vista de Antunes (2002), "o processo de avaliação consiste em determinar em que medida os objetos educacionais estão sendo alcançados pelo programa do currículo e do ensino." Marback Neto e Falcão (2007, p. 149) afirmam que a avaliação tem "um papel decisivo na criação de uma comunidade acadêmica crítica, pelas discussões que enseja sobre sua prática, pelo exercício da autocrítica, pelas reuniões produtivas que provoca". O esforço brasileiro de expandir o ensino superior remonta ao governo Collor. Foi a partir destes esforços que foram criadas as condições para a diversificação de instituições, cursos, modalidades de ensino e políticas de acesso ao ensino superior e participação da iniciativa privada na expansão do ensino superior brasileiro. Estas mudanças levaram a uma expansão rápida e significativa do ensino superior, tanto em termos de número de instituições de ensino superior, número de cursos e número de alunos matriculados. Embora muito desta expansão tenha se concentrado na região sudeste brasileira, ela aumentou, e muito, a necessidade de controlar a qualidade do sistema educacional do ensino

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 2.962.064

superior

(NEVES; RAIZER; FACHINETTO, 2007). Para Dias Sobrinho (2008), a qualidade e a garantia da qualidade se tornaram palavras centrais nas transformações que ocorrem na educação superior e nas políticas públicas setoriais. O tema qualidade do ensino já estava presente na Constituição Federal (CF) de 1988, que destacava ser de fundamental importância a gestão democrática do sistema de ensino para a obtenção da qualidade nele. Nesse sentido, o gestor é uma peça essencial nas avaliações institucionais, pois tem o papel de articular os vários elementos que compõem a IES. Para Tahim, Alves e Lima (2012), a avaliação institucional é uma ação estratégica de acompanhamento que auxilia a construção do planejamento e organização da IES. Com ela o gestor poderá diagnosticar os problemas que a instituição possui e traçar novas estratégias visando a superação deles e a melhoria da instituição como um todo. Quando se atenta para a Avaliação Institucional no Ensino Superior, muitas vezes se supõe que a avaliação consiste de um sistema que controla apenas a qualidade do ensino. No entanto, para o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), criado pela Lei nº 1.086/2004, a avaliação tem a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados (BRASIL, Lei nº 10.861/ 2004). O Ministério de Educação do Brasil (MEC) instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, que é o sistema de avaliação do ensino superior brasileiro composto de avaliação externa, autoavaliação e avaliação de cursos. Por um lado este sistema permite ao governo avaliar e acompanhar o ensino superior brasileiro, por outro, permite que as Instituições de Ensino Superior – IES, brasileiras, tenham elementos de comparação entre elas e busquem melhorar a si mesmas. No cenário internacional, o modelo europeu, segundo Magro (2014), é conhecido pelo termo “garantia de qualidade” (quality assurance), pois visa garantir que os cursos superiores de um país estejam enquadrados em padrões de qualidade mensuráveis e com possibilidade de comparação entre variáveis distintas. O modelo brasileiro, hoje embasado no SINAES, além de promover a melhoria da qualidade da educação superior como o modelo europeu, procura também orientar a expansão do sistema de ensino superior brasileiro, bem como a oferta de cursos e vagas, aumentando sua eficácia institucional e sua efetividade acadêmica e social. Pode-se destacar também que no modelo brasileiro há um instrumento de avaliação obrigatório que é o exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE), porém nos sistemas de avaliação e acreditação da Europa e

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufrr.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 2.962.064

da América Latina, não é um elemento comum. Para Pereira, Araújo e Machado (2015), os modelos alemão, inglês e brasileiro têm utilizado a avaliação externa como ferramenta de validação/acreditação/reconhecimento dos cursos superiores e das IES. Esta pesquisa tem o propósito de utilizar o SINAES como referência para propor um sistema de avaliação institucional de cursos de graduação em licenciatura presenciais ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). O Governo Federal criou a Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR) por meio do Parágrafo Único do Art. 1º, da Lei nº. 8.670, de 30 de junho de 1993, e a transformou em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFETRR) pelo Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002. Em 31 de março de 2008, por meio da Portaria nº. 116 da SETEC/MEC, foi instituído o Instituto Federal de Roraima (IFRR), hoje com 25 anos e com cinco campi: Boa Vista, Boa Vista Zona Oeste, Amajari, Novo Paraíso e Avançado do Bonfim. O Campus Boa Vista oferta onze cursos de graduação: quatro Cursos Superiores de Tecnologia e sete Cursos de Licenciatura, sendo quatro na modalidade presencial, um na modalidade à distância e dois ofertados pelo Programa PARFOR, via Plataforma Freire da CAPES e no qual apenas este campus oferece os cursos de licenciatura objeto desta pesquisa. No IFRR, a avaliação institucional tem sido executada desde 2014, há pouco mais de 3 anos, portanto. Limita-se à execução de autoavaliação institucional pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esse processo avaliativo não tem sido suficiente para garantir a resolução dos problemas detectados e, tampouco, as condições adequadas para o processo de reconhecimento e revalidação de cursos, conforme determina a lei. Este trabalho procura minimizar essas lacunas, gerando contribuições científicas relacionadas à aplicabilidade das teorias encontradas às peculiaridades de instituições e cursos que se assemelham às pesquisadas aqui.

Hipótese: Com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) como se pode estruturar um sistema de avaliação de cursos de licenciatura capaz de subsidiar a gestão dos mesmos?
Metodologia Proposta: A primeira etapa da pesquisa foi caracterizada pela leitura de artigos,

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 2.962.064

análise documental, construção do referencial teórico e levantamento bibliográfico das melhores práticas de avaliação de outras IES, com o foco na Lei dos SINAES e nas 3 dimensões: organização didático-pedagógica; corpo docente; instalações; seleção das melhores práticas. Na segunda etapa será realizado entrevistas com gestores curso, para aprofundar o tratamento de algumas questões e estabelecer indicadores e procedimentos para as avaliações. Os dados coletados foi sistematizado de forma a permitir a elaboração de uma proposta preliminar de sistema de avaliação para os cursos em foco, contendo sistema de indicadores, meios de verificação, instrumentos de coleta de dados e modelos de relatórios a serem produzidos. Na terceira etapa será preparada a proposta preliminar do sistema de avaliação que deverá passar por validação. A formulação e aplicação de questionários com base nos indicadores estabelecidos pelos gestores, será realizado por meio do Survey Monkey aos docentes e discentes dos cursos presenciais de licenciatura. Após aplicar os questionários por meio do sistema de avaliação será mensurado os dados e a quarta etapa será realizada nova reunião para apresentar os relatórios de cada curso, a fim de subsidiar os gestores com dados e informações que possam contribuir para o processo de melhoria contínua dos cursos.

Crerios de incluso:gestores, docentes e discentes dos cursos de Licenciatura e discentes dos cursos de Licenciatura da Instituio de Ensino.

Crerios de excluso:Docentes e discentes no lotados nos cursos avaliados e gestores dos cursos de ensino mdio.

Objetivo da Pesquisa:

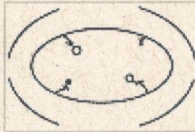
Objetivo Geral: Propor um sistema de avaliao de cursos de licenciatura do IFRR, que tenha por referncia o Sistema Nacional de Avaliao da Educao Superior (Sinaes).

Objetivos Especficos: Identificar indicadores e procedimentos de avaliao de cursos de graduao, compatveis com o Sinaes e aplicveis a situao do IFRR; Selecionar algumas das melhores prticas de avaliao de outras instituies, com foco em organizao didtica pedaggica, corpo docente e instalaes; Propor e validar um sistema de avaliao para os cursos de Licenciatura do IFRR, com base nos elementos mencionados nos itens anteriores e em contribuies de discentes, docentes e gestores.

Avaliao dos Riscos e Benefcios:

Avaliao dos riscos:Os riscos relacionados a pesquisa so inerentes ao ato da aplicao do

Endereo: Av. Cap. Ene Garcez, n 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Municpio:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 2.962.064

questionário e/ou entrevista,

sendo riscos de confidencialidade, privacidade e integridade dos documentos.

Avaliação dos benefícios: contribuir para complementar e melhorar a gestão de cursos de licenciatura do Campus Boa Vista do IFRR, pela proposição de um sistema de avaliação a ser ali implantado, oferecer uma sistemática que poderá ser utilizada por outros cursos do mesmo Instituto, nesse e em seus outros campi.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A presente pesquisa tem por objetivo propor um sistema de avaliação de cursos de licenciatura do IFRR, que tenha por referência o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A pesquisa é exploratória, com abordagem de cunho qualitativo e método utilizado é estudo de caso. Para a presente pesquisa foram selecionados os cursos presenciais Licenciatura em Educação Física; Licenciatura em Ciências Biológicas; Licenciatura em Letras Espanhol e Literatura Hispânica e Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Roraima - Campus Boa Vista. A população para esta pesquisa será formada por 408 discentes regularmente matriculados dos cursos presenciais de licenciatura, além de 65 docentes com lotação nestes cursos. A amostra será constituída pelo percentual de 30% dos discentes regularmente matriculados nos cursos de licenciatura e 30% dos docentes lotados nos mesmos. Será realizada entrevistas com gestores curso, para aprofundar o tratamento de algumas questões e estabelecer indicadores e procedimentos para as avaliações, posteriormente formulação e aplicação de questionários com base nos indicadores estabelecidos pelos gestores aos discentes e docentes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória constam no projeto de pesquisa.

Recomendações:

- Esclarecer critérios de inclusão e exclusão. No caso de ter como participantes discentes com idade inferior à 18 anos apresentar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e TCLE do responsável legal.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisadora apresentou a Carta resposta atendendo a lista de pendências com a solução de cada uma delas. Diante disto, recomenda-se a aprovação do protocolo de pesquisa.

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
 Bairro: Aeroporto CEP: 69.310-000
 UF: RR Município: BOA VISTA
 Telefone: (95)3621-3112 Fax: (95)3621-3112 E-mail: coep@ufrr.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 2.962.064

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1117715.pdf	27/09/2018 11:43:20		Aceito
Outros	QUESTIONARIO_DOCENTE.pdf	27/09/2018 11:42:30	ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA LOPES	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_DISCENTE.pdf	27/09/2018 11:42:15	ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA LOPES	Aceito
Outros	ROTEIRO_DA_ENTREVISTA_gestores.pdf	27/09/2018 11:39:58	ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA LOPES	Aceito
Outros	Respostas_2_Pendencias_CEP_2897065.pdf	27/09/2018 11:37:56	ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA LOPES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ANA_CLAUDIA_Gestores.pdf	27/09/2018 11:36:35	ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA LOPES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ANA_CLAUDIA_Docentes.pdf	27/09/2018 11:36:28	ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA LOPES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ANA_CLAUDIA_Discentes.pdf	27/09/2018 11:36:20	ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA LOPES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ANACLAUDIADEOLIVEIRALOPESPROJETOMESTRADOCORRIGIDO.pdf	27/09/2018 11:33:58	ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA LOPES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Ana_Claudia_Lopes.pdf	17/05/2018 16:02:39	ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA LOPES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BOA VISTA, 15 de Outubro de 2018

Assinado por:
MANUELA SOUZA SIQUEIRA CORDEIRO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto CEP: 69.310-000
UF: RR Município: BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 Fax: (95)3621-3112 E-mail: coep@ufrr.br

ANEXO B

Telas do Sistema de Avaliação Interna no SUAP

The screenshot shows the 'Categorias' page in the SUAP system. The left sidebar contains a navigation menu with categories like 'INÍCIO', 'ADMINISTRAÇÃO', 'GESTÃO DE PESSOAS', 'ENSINO', 'DES. INSTITUCIONAL', 'CENTRAL DE SERVIÇOS', 'EXTENSÃO', and 'PESQUISA'. The main content area is titled 'Categorias' and includes a yellow warning banner: 'Ao alterar uma categoria a mudança repercutirá em todos os questionário que a tenham.' Below this, there are two tables, each labeled 'Mostrando 3 Categorias'. The first table lists three categories: 'Infraestrutura', 'Corpo docente e Tutorial', and 'Organização Didático Pedagógica'. The second table is empty. At the top right of the main area, there are buttons for 'Adicionar Categoria' and 'Ajuda'.

The screenshot shows the 'Opção' page in the SUAP system. The left sidebar is identical to the previous screenshot. The main content area is titled 'Opção' and includes a green button for 'Adicionar Opções' and a grey button for 'Ajuda'. Below this, there are two tables, each labeled 'Mostrando 5 Opção'. The first table lists five options: 'Excelente', 'Insuficiente', 'Muito Bom/Muito Bem', 'Não Existente', and 'Suficiente'. The second table is empty. The system's taskbar at the bottom shows the date as 26/11/2018.

Avaliação Institucional - SUAP: x

https://suap.ifrr.edu.br/cps/questionario/1/

Buscar Item de Menu

- INÍCIO
- ADMINISTRAÇÃO
- GESTÃO DE PESSOAS
- ENSINO
- DES.INSTITUCIONAL
 - Gestão
 - Planejamento
 - Auto-Avaliação
 - Questionários
 - Categorias
 - Opções
 - Resultado
- Avaliação Integrada
- Planejamento Institucional
- CENTRAL DE SERVIÇOS
- EXTENSÃO
- PESQUISA
- TEC. DA INFORMAÇÃO
- COMUNICAÇÃO SOCIAL
- SAIR

Informações Gerais

Descrição Avaliação de Cursos de Graduação

Publico Alunos

Ano 2018

Data de Início 01/10/2018

Data de Término 30/11/2018

Dicionário -

Campus CEV

Organização Didático Pedagógica

Adicionar Pergunta

Opções	Ordem	Identificador	Texto	Objetiva
<input checked="" type="checkbox"/>	1	Estrutura Curricular	A estrutura curricular do curso é adequada àquilo que é requerido pelo mercado de trabalho.	Sim
<input checked="" type="checkbox"/>	2	Práticas de ensino para licenciaturas	Existência de atividades práticas de ensino para licenciaturas.	Sim
<input checked="" type="checkbox"/>	3	Componentes Curriculares	O conjunto de componentes curriculares apresentados no Projeto Pedagógico Curso (PPC) atende as expectativas quanto a formação profissional.	Sim
<input checked="" type="checkbox"/>	4	Metodologias	O curso utiliza metodologias adequadas ao ensino de seus componentes curriculares.	Sim
<input checked="" type="checkbox"/>	5	Apoio aos discentes	O curso apresenta programas de atendimento de apoio aos discentes do curso.	Sim
<input checked="" type="checkbox"/>	6	Perfil Profissional do Egresso	Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso podem ser aplicados na prática profissional - Perfil Profissional do egresso.	Sim

16:42 26/11/2018

Avaliação Institucional - SUAP: x

https://suap.ifrr.edu.br/cps/questionario/1/

Corpo docente e Tutorial

Adicionar Pergunta

Opções	Ordem	Identificador	Texto	Objetiva
<input checked="" type="checkbox"/>	1	Corpo Docente	O corpo docente cria um ambiente de discussão, participação durante as aulas.	Sim
<input checked="" type="checkbox"/>	2	Corpo Docente	O corpo docente do curso demonstra conhecimento atualizado e domínio do conteúdo da disciplina, além da titulação satisfatória.	Sim
<input checked="" type="checkbox"/>	3	Colegiado de curso	O colegiado de curso do IFRR conta com a atuação do discente.	Sim
<input checked="" type="checkbox"/>	4	Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa e ou Extensão	O curso apresenta oportunidades de desenvolvimento de projetos de pesquisa e ou extensão.	Sim
<input checked="" type="checkbox"/>	5	Coordenação do Curso	A coordenação do curso se empenha no desenvolvimento da qualidade do curso e oportuniza o diálogo com os discentes.	Sim

Infraestrutura

Adicionar Pergunta

Opções	Ordem	Identificador	Texto	Objetiva
<input checked="" type="checkbox"/>	1	Sala coletiva de professores	A Instituição apresenta sala coletiva de professores com equipamentos, limpeza e mobiliário adequado.	Sim
<input checked="" type="checkbox"/>	2	Salas de aula	As salas de aula da Instituição apresentam mobiliários adequados, recursos audiovisuais e iluminação adequada.	Sim
<input checked="" type="checkbox"/>	3	Acervo Bibliográfico básico e específico	O acervo bibliográfico básico e específico existente na Instituição atende as necessidades das disciplinas do curso.	Sim
<input checked="" type="checkbox"/>	4	Laboratórios didáticos de formação específica	Existência de laboratórios didáticos de formação específica e equipamentos para as práticas serem desenvolvidas.	Sim
<input checked="" type="checkbox"/>	5	Acessibilidade	A Instituição apresenta acessibilidade (arquitetura inclusiva rampas, banheiros adaptados).	Sim

16:42 26/11/2018

Resultado - SUAP Sistema Unif... x

https://suap.ifrr.edu.br/cps/resultado/?questionario=1&usu=3&curso=42&ano_ingresso=2018&resultado_form=Aguarde...

Ana Lopes

Buscar Item de Menu

INÍCIO

ADMINISTRAÇÃO

GESTÃO DE PESSOAS

ENSINO

DES. INSTITUCIONAL

Gestão

Planejamento

Avaliação

Questionários

Categorias

Opções

Resultado

Geral

Agrupado

Por Alunos

Avaliação Integrada

Planejamento Institucional

CENTRAL DE SERVIÇOS

EXTENSÃO

DESCRIÇÃO

Resultado

Formulário

Questionário: Avaliação de Cursos de Graduação Alunos CBV

Adicionar Questionários Parciais

Campus: CBV

Curso do Aluno: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ano de Ingresso do Aluno: 2018

Visualizar

Gráfico de Colunas Empilhadas

Avaliação de Cursos de Graduação

Formulário

Quadro Resumo

Organização Didático Pedagógica

Corpo docente e Tutorial

Infraestrutura

16:43 26/11/2018

Resultado - SUAP Sistema Unif... x

https://suap.ifrr.edu.br/cps/resultado/?questionario=1&usu=3&curso=42&ano_ingresso=2018&resultado_form=Aguarde...

Ana Lopes

Buscar Item de Menu

INÍCIO

ADMINISTRAÇÃO

GESTÃO DE PESSOAS

ENSINO

DES. INSTITUCIONAL

Gestão

Planejamento

Avaliação

Questionários

Categorias

Opções

Resultado

Geral

Agrupado

Por Alunos

Avaliação Integrada

Planejamento Institucional

CENTRAL DE SERVIÇOS

EXTENSÃO

DESCRIÇÃO

Resultado

Formulário

Questionário: Avaliação de Cursos de Graduação Alunos CBV

Adicionar Questionários Parciais

Campus: CBV

Curso do Aluno: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ano de Ingresso do Aluno: 2018

Visualizar

Gráfico de Colunas Empilhadas

Avaliação de Cursos de Graduação

Formulário

Quadro Resumo

Organização Didático Pedagógica	1	2	3	4	5	Total
1. [Estrutura Curricular]A estrutura curricular do curso é adequada àquilo que é requerido pelo mercado de trabalho.	0	0	0	0	0	0
2. [Práticas de ensino para licenciaturas]Existência de atividades práticas de ensino para licenciaturas.	0	0	0	0	0	0
3. [Componentes Curriculares]O conjunto de componentes curriculares apresentados no Projeto Pedagógico Curso (PPC) atende as expectativas quanto a formação profissional.	0	0	0	0	0	0
4. [Metodologias]O curso utiliza metodologias adequadas ao ensino de seus componentes curriculares.	0	0	0	0	0	0
5. [Apoio aos discentes]O curso apresenta programas de atendimento de apoio aos discentes do curso.	0	0	0	0	0	0
6. [Perfil Profissional do Egresso]Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso podem ser aplicados na prática profissional - Perfil Profissional do egresso.	0	0	0	0	0	0
Corpo docente e Tutorial	1	2	3	4	5	Total
1. [Corpo Docente]O corpo docente cria um ambiente de discussão, participação durante as aulas.	0	0	0	0	0	0
2. [Corpo Docente]O corpo docente do curso demonstra conhecimento atualizado e domínio do conteúdo da disciplina, além da titulação satisfatória.	0	0	0	0	0	0
3. [Colegiado de curso]O colegiado de curso do IFRR conta com a atuação do discente.	0	0	0	0	0	0
4. [Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa e ou Extensão]O curso apresenta oportunidades de desenvolvimento de projetos de pesquisa e ou extensão.	0	0	0	0	0	0
5. [Coordenação do Curso]A coordenação do curso se empenha no desenvolvimento da qualidade do curso e oportuniza o diálogo com os discentes.	0	0	0	0	0	0
Infraestrutura	1	2	3	4	5	Total
1. [Sala coletiva de professores]A Instituição apresenta sala coletiva de professores com equipamentos, limpeza e mobiliário adequado.	0	0	0	0	0	0
2. [Salas de aula]As salas de aula da Instituição apresentam mobiliários adequados, recursos audiovisuais e iluminação adequada.	0	0	0	0	0	0
3. [Acervo Bibliográfico básico e específico]O acervo bibliográfico básico e específico existente na Instituição atende as necessidades das disciplinas do curso.	0	0	0	0	0	0
4. [Laboratórios didáticos de formação específica]Existência de laboratórios didáticos de formação específica e equipamentos para as práticas serem desenvolvidas.	0	0	0	0	0	0

16:43 26/11/2018

